

CAPÍTULO 10

CACHOS MADUROS NA VIDEIRA

A Restauração Progressiva dos Anos 1600 e 1700

Indo Mais Longe

Vinte anos após o início da Reforma alemã e suíça, temos o surgimento dos anabatistas no continente europeu. A convicção de que Lutero e Zwinglio não tinham caminhado suficientemente em sua restauração estava arraigada nos corações desses homens. Sentiram então a necessidade de avançar ainda mais em favor da simplicidade e pureza da vida apostólica.

Também, vinte anos após o início da Reforma inglesa, alguns crentes chamados Puritanos sentiram-se movidos a uma restauração mais completa e mais pura da simplicidade apostólica na Inglaterra. Esses puristas se colocaram contra os elaborados rituais de culto da Igreja da Inglaterra e continuamente clamaram por simplicidade no culto e pela pureza das Escrituras em todas as questões de fé e moralidade.

E então, avançando ainda além dos Puritanos, temos um grupo de não conformistas — os Independentes ou Congregacionalistas — aparecendo por volta de 1580. Esses cortaram qualquer laço com a Igreja Anglicana, rejeitando tanto o presbiterianismo como o episcopalismo e afirmaram que a igreja local era a verdadeira base para toda a vida e governo da igreja. Isto marca o início tanto do Congregacionalismo como dos diferentes aspectos do movimento Batista.

Sob severa perseguição, muitos desses Independentes fugiram para a Holanda e muitos no final conseguiram embarcar no Mayflower, quando este navegava de Plymouth, em 1620, para o Novo Mundo. Forte oposição viera da parte de Jaime I "Rei da Grã-Bretanha, França e Irlanda" que defendeu decididamente a opressiva doutrina dos Stuarts, "o Direito Divino dos Reis". Em seu absolutismo, Jaime declarou sobre os Puritanos que ele "os faria conformar-se, ou os afugentaria da terra ou lhes faria coisa pior". Foi este Rei Jaime que, em 1611, autorizou a versão da Bíblia que ainda leva seu nome, mantendo-se até hoje insuperável por sua beleza e estilo, somente sobrepujada em precisão de tradução pela Versão Americana Padrão (American Standard Version de 1901.

Jacobus Arminius (1560-1609)

Quando, em 1609, os Países-Baixos declararam sua independência da Espanha católica, o calvinismo foi declarado a religião oficial da República Holandesa. Alguns ministros, porém, não podiam aceitar os extremos agostinianos do calvinismo, e no curso do debate Jacobus Arminius, professor de Leyden, expôs suas idéias quase-pelagianas. Em oposição ao calvinismo, o arminianismo defendeu (1) eleição condicional — Deus escolhe homens com base em seu reconhecimento da escolha deles, (2) expiação ilimitada — Cristo morreu por todos os homens, (3) cooperação da vontade humana com a graça divina, (4) graça resistível, e (5) a possibilidade de cair da graça — segurança condicional. Embora fosse condenado em 1618 pelo Sínodo de Dort, o arminianismo reapareceu com força total para se tornar a fibra do metodismo wesleyano um século mais tarde.

O Surgimento do Misticismo e do Pietismo

Para entendermos o surgimento do misticismo evangélico com Jorge Fox e os quacres, bem como o surgimento do pietismo evangélico com homens como Filipe Spener, Augusto Francke, Conde von Zinzendorf, e os Wesleys, devemos entender algo sobre a ortodoxia estéril em que a Reforma se degenerou no século XVI. O século depois de Lutero e Calvino estava destinado a ser o século do escolasticismo protestante. O historiador luterano Lars P. Qualben descreve este século da seguinte forma: "A Bíblia se tornara um arsenal através do qual as doutrinas seriam provadas.

O Evangelho foi tratado como doutrina em vez do poder de Deus para salvação, e o Cristianismo foi apresentado como uma religião de pensamento correto, sem uma ênfase correspondente sobre a condição correta do coração. Esta ênfase unilateral sobre o pensamento correto tornou a era da ortodoxia uma era de grandes controvérsias teológicas." Esta esterilidade criou uma necessidade que tanto o misticismo como o pietismo buscaram atender ao item ao encontro do impulso progressivo da restauração da Igreja sobre a terra.

O Místico Jorge Fox (1624-91)

Jorge Fox, filho de um tecelão presbiteriano, foi criado na religião puritana e cedo na vida foi influenciado pelos anabatistas. Tendo se desiludido com a Igreja organizada e com seu ministério estéril e intelectual, saiu de casa e perambulou até sua experiência transformadora em 1646, com 22 anos de idade. Naquela ocasião Fox viu, numa revelação, a importância da "luz interior" que permanece dentro de todo homem, a qual, se ele a seguisse, o levaria para a Luz da Vida, Cristo Jesus. No próprio caso de Fox, "quando todas as suas esperanças... em todos os homens se foram, então ele ouviu uma voz que disse: 'Há alguém, o próprio Jesus Cristo, que pode falar à tua condição...' [Isto aconteceu]... para que ele pudesse dar glória somente ao Senhor, e para que Jesus Cristo pudesse ter a proeminência."

No ano seguinte, as perambulações de Fox deram à luz um ministério itinerante significativo por toda a Inglaterra, Escócia, Holanda e América que durou quarenta. Há duas características destacadas no tempestuoso ministério de Fox. A primeira foi sua severa denúncia contra a ordem religiosa da época. Cedo em sua carreira, enquanto estava em Leicester, Fox se levantou em uma certa congregação e declarou publicamente: "Vocês chamam a este lugar igreja, ou a esta multidão mista igreja?"

A igreja é a coluna e a base da verdade, feita de pedras vivas e membros vivos; uma casa espiritual da qual Cristo é o cabeça; mas ele não é o cabeça de uma multidão mista, ou de uma casa velha composta de cal, pedra e madeira." Desta forma, Fox começou seu implacável desafio ao Cristianismo organizado e às suas estéreis formas religiosas. Ele denunciou o clero, insistindo em que todo membro é um sacerdote diante de Deus, seja homem ou mulher. Ele excluiu qualquer liturgia, até música ou cântico. Seus seguidores se reuniam para "esperar o Espírito" e somente falavam, oravam ou exortavam quando movidos pelo Espírito. Ele, do mesmo modo, recusou os sacramentos, reconhecendo-os somente como algo espiritual e não como realidades literais.

A segunda característica do ministério profético de Fox era sua dinâmica natureza carismática. "Quando ele orava, o poder de Deus vinha

de uma forma tão maravilhosa que o próprio lugar parecia tremer, e alguns dos que estavam presentes declararam: 'Isto é como nos dias dos apóstolos, quando no Pentecostes a casa onde eles se reuniram tremeu!'"

Em 1648, uma congregação anabatista em Nottingham, Inglaterra, que se dissolvera, passou a se reunir com ele. E pelo ano de 1652, em Preston Patrick, ao norte da Inglaterra, foi formada a primeira comunidade quacre. Por volta de 1656, Fox tinha cinquenta e seis pregadores itinerantes com ele. E em 1661 havia mais de quatro mil dissidentes quacres nas prisões da Inglaterra! Os missionários quacres viajaram à Europa Continental, Ásia, África e Antilhas, e em 1682, Guilherme Penn, o troféu mais eminente do Quacreísmo, fundou uma colônia quacre na Pensilvânia, tendo obtido uma concessão de Carlos II, da casa de Stuart, como pagamento de um débito da Coroa Britânica para com o pai dele.

Devido a certos extremos inquietantes, geralmente presentes em todo movimento carismático, o Quacreísmo começou a ser estruturado por Fox em 1660. Foram estabelecidas diretrizes para a formação e a disciplina de congregações locais sob a autoridade dos presbíteros como líderes do rebanho. Embora não tivesse a intenção original de reorganizar o movimento, até a época de sua morte em 1691, a “Sociedade dos Amigos”_havia sido moldada de uma forma que iria caracterizá-la até os dias de hoje. Surgiram sínodos de quacres. Congregações foram formalmente organizadas. E um sistema de doutrina quacre foi elaborado por Roberto Barclay, o hábil teólogo do movimento. Mas, de modo geral, esses místicos evangélicos tinham demarcado um nível de restauração mais avançado na recuperação da vida da igreja apostólica na terra.

O Pietismo do Século XVII

Paralelamente ao surgimento de Jorge Fox e seus místicos quacres na Inglaterra, temos o aparecimento do pietismo alemão no Continente. Não era necessário estudar muito a história para perceber a falta de alguma coisa no avanço da Reforma continental. Quaisquer que tenham sido as experiências espirituais pessoais de Martinho Lutero e João Calvino, a Reforma não foi um movimento orientado basicamente por "experiências".

O pensamento da Reforma centralizou-se principalmente numa tomada de posição do homem na graça e não na experiência pessoal desta graça. Nos séculos dezesseis e dezessete os homens rapidamente esqueceram a preocupação piedosa de Lutero de que "o coração da religião consiste nos seus pronomes pessoais". A justificação tornou-se mais numa questão posicional do que de prática.

Por causa da severidade da reação da Reforma contra a "justiça pelas obras" do Catolicismo, o pêndulo da Reforma tendeu para o polo oposto e estacionou. E desta forma o pietismo luterano do século XVII, como foi estruturado por Filipe Spener e Augusto Francke, foi, na verdade, apenas um apelo para uma renovação da verdadeira religião pessoal com base nos princípios de Lutero. O pietismo foi um movimento de avivamento dentro do luteranismo intelectual, buscando uma religião simples, do coração, e uma simples comunhão uns com os outros. O pietismo exigia justificação experimental, santidade pessoal e evangelismo apostólico. Era "um bando de homens, cujos corações Deus tocara!"

Deus tinha realmente tocado o coração de Filipe Jacó Spener (1635-1705), clérigo luterano e fundador do pietismo alemão. O que Spener iniciou, Augusto Hermann Francke (1663-1727) completou na Universidade de Halle, o grande centro pietista destinado a suprir a Europa com leigos devotos professores, pastores e missionários pietistas. O pietismo foi basicamente um movimento de curta duração, "dentro da igreja", com o objetivo de vivificar a ortodoxia morta do luteranismo. Os pietistas ensinaram que a regeneração do homem ocorria, não no batismo, mas através de uma experiência específica de conversão.

A ênfase pietista centralizou-se no desenvolvimento da vida do crente através de estudos bíblicos nos lares e reuniões de oração e no envolvimento de todos os crentes (e não apenas o clero) na obra de alcançar os perdidos e edificar os crentes. Deu-se muita ênfase para as missões estrangeiras entre os judeus e para o Oriente e para o Novo Mundo. E houve uma visão de comunhão entre as pessoas de denominações diferentes em um amor que ultrapassava diferenças doutrinárias. O movimento também logo se espalhou em direção ao norte para os países escandinavos da Dinamarca e Noruega.

Na Noruega, a renovação produziu Hans Nielsen Hauge (1771-1824), famoso pregador leigo luterano e avivalista. Para seus oponentes, o perigo do pietismo estava em suas tendências ao subjetivismo da experiência espiritual (possivelmente quase perdendo o elemento objetivo da justificação pela fé) e em seu moralismo que tendia para o farisaísmo, especialmente ao julgar os que pensavam diferentemente.

Podemos observar um paralelismo evidente entre a atividade do Espírito Santo no século XVII e sua atividade no século XX. Tanto os pietistas do Continente, com sua esperança de renovação dentro da estrutura institucional, como os quacres ingleses com sua visão da restauração do Corpo de Cristo fora do institucionalismo têm seus correlativos presentes no Movimento Carismático dos anos 60 e 70.

O Pietismo do Século XVIII.

O conde saxão Nicolaus Ludwig Von Zinzendorf (1700-1760) foi criado no meio pietista e treinado na Universidade de Halle de Francke. Já menino ele se caracterizara por aquilo que se tornaria depois a marca de sua vida espiritual — sua devoção apaixonada ao Senhor Jesus Cristo. Toda sua vida se resumiu neste belo testemunho: "Eu tenho uma paixão — ele e somente ele!"

Em vista das consequências da Contra Reforma, muitos morávios e boêmios protestantes desabrigados foram convidados por Zinzendorf a se estabelecerem em suas propriedades em Herrnhut, na Saxônia. Embora as diferenças no início dividissem os refugiados e ameaçassem romper a comunidade, em 1727, Zinzendorf convenceu os irmãos a terem unidade naquilo que tinham em comum.

Zinzendorf, de acordo com sua convicção pietista de ecclesiola in ecclesia, originalmente pretendia que os refugiados comesçassem a se integrar na Igreja Luterana Oficial da Saxônia, enquanto mantinham reuniões adicionais de acordo com o plano de Spener de collegia pietatis. Mas os morávios, devido a circunstâncias fora de seu controle, foram obrigados finalmente a se tornarem uma igreja distinta dentro da Cristandade, os Unita Fratrum, com doutrinas, práticas e governo eclesiástico característicos.

Os Irmãos Morávios tiveram três características destacadas: seu zelo e devoção apaixonados pelo próprio Senhor Jesus Cristo; seu empenho por uma fraternidade de todos os crentes verdadeiros, ultrapassando toda barreira denominacional, alcançando até comunidades católicas romanas e gregas; e seu zelo fervoroso pelas missões estrangeiras que os levaram a várias partes da Europa Continental, Inglaterra, América, Antilhas, Groenlândia, América do Sul, África e Labrador.

João Wesley e os Metodistas

Nenhum movimento de restauração da igreja apostólica na terra foi mais impressionante do que o metodismo inicial em sua busca pelo fogo interior do Espírito Santo, em seu conceito de "grupo celular" de vida mais profunda, e em sua revolução social evangelística. E nenhum líder foi mais impressionante do que o seu atarracado, brusco e colérico apóstolo, João Wesley, cuja vida abrangue a maior parte do século dezoito. Era conhecido por ser exigente no uso de método em todas as funções da vida. Conta-se que um hospedeiro de Wesley achou-o dormindo no topo da escada numa certa noite porque, tendo se atrasado um pouquinho para sua hora exata de deitar, Wesley não conseguiu chegar até a cama!

Tendo como pano de fundo o racionalismo inglês e o declínio espiritual e moral de toda a sociedade inglesa, o metodismo — com seus efeitos espirituais de longo alcance — alterou o curso da história da Inglaterra e salvou a nação da bancarrota moral.

As raízes do metodismo se acham em suas quatro personalidades pitorescas: João Wesley (1703-1791), seu mestre-construtor; Jorge Whitefield (1714-1770), seu dinâmico orador; Carlos Wesley (1708-1788), seu grande hinógrafo; e João Fletcher (1729-1785), seu hábil teólogo.

O jovem João Wesley, filho de um ministro anglicano, décimo quinto entre dezenove irmãos, foi salvo por um triz juntamente com Carlos, seu irmão, de uma casa pastoral em chamas, em 1709. Desde então, João viu a si mesmo como um "tição arrebatado do fogo". Em 1728, João foi ordenado sacerdote anglicano. Em 1729, os Wesleys, com vários outros, formaram o "Clube Santo" em Oxford, um "grupo celular" para aprofundamento da vida espiritual; e em 1735, Jorge Whitefield se juntou

às suas fileiras pietistas. Naquele mesmo ano os irmãos Wesley deixaram a Inglaterra para servir como missionários na recém-estabelecida colônia da Georgia.

Logo depois de chegar em Savannah, João encontrou Augusto Spangenberg, o morávio, que — junto com Pedro Bohler — fez questão de interrogá-lo sobre o seu próprio relacionamento pessoal com Deus. "Você conhece Jesus Cristo?", perguntou Spangenberg. João só podia responder, "Eu sei que ele é o Salvador do mundo", ao que Spangenberg respondeu: "É verdade, mas você sabe que ele salvou você?"

Tendo retornado da América para a Inglaterra, a transformação interior de Wesley ocorreu em 24 de maio de 1738, três dias após a conversão de seu irmão Carlos. Naquela noite de quarta-feira, numa "sociedade" anglicana na rua Aldersgate, em Londres, João Wesley ouviu a leitura do prefácio de Lutero ao Comentário sobre Romanos.

Ele mesmo testifica que "cerca de quinze para as nove, enquanto ele estava descrevendo a mudança que Deus opera no coração através da fé em Cristo, eu senti meu coração estranhamente aquecido. Eu senti que realmente confiava em Cristo, somente em Cristo, para a salvação; e uma certeza me foi dada, que ele lavara meus pecados, até os meus, e salvou-me da lei do pecado e da morte."

Desejando saber mais sobre os morávios, ele partiu para a Alemanha menos de três semanas depois da sua conversão, e lá passou um tempo com Zinzendorf. Ao retornar para a Inglaterra, João assumiu a responsabilidade de pregador itinerante persuadido por Jorge Whitefield que, em suas reuniões ao ar livre perto de Bristol, reunira audiências que às vezes chegaram a vinte mil pessoas.

Durante os cinquenta anos seguintes o próprio Wesley viajaria mais de 400.000 quilômetros, dos quais a maior parte a cavalo, proclamando a dupla mensagem do metodismo — justificação pela fé no sangue de Cristo Jesus e santificação pela fé no fogo do Espírito de Deus. A visão de Wesley de "perfeição cristã" originou-se da influência em sua vida dos escritos de Guilherme Law .

João Wesley, assim como Zinzendorf, inicialmente não pretendia criar uma nova igreja. Ele formou "sociedades" rigorosas para apoiar a

vida espiritual de seus convertidos. Ele dividiu essas sociedades em "bandas" e depois em "classes" de cerca de doze membros. Ele queria que esses grupos suplementassem o anglicanismo, mas este logo resistiu ao metodismo que, como aconteceu com os morávios, foi forçado a se constituir como uma igreja com identidade distinta na terra. Inicialmente o metodismo dividiu-se em duas correntes principais — o metodismo calvinista, sob a liderança de Jorge Whitefield e de sua patrocinadora, Lady Huntington, e o metodismo arminiano, sob a liderança dos Wesleys. O metodismo wesleyano era o maior e mais importante das duas ramificações. Para João Wesley, o calvinismo parecia paralisar o esforço moral; e por um período não foi pouca a hostilidade entre os dois evangelistas sobre o assunto.

Concluindo, vemos que o metodismo levantou-se como uma grande força espiritual em ambos os lados do Atlântico na progressiva restauração da glória da igreja sobre a terra no século dezoito.

O Grande Despertamento dos Anos 1700

Paralelamente à renovação pietista no Continente, podemos notar o Despertamento Evangélico por todas as Ilhas Britânicas. Realmente Deus não só se manifestou poderosamente por seu Espírito através do instrumento emergente do metodismo, mas outras igrejas mais estabelecidas experimentaram uma verdadeira visitação de Deus nessa ocasião. A ênfase era sobre a "conversão" — uma experiência transformadora de regeneração — e sobre o crescimento cristão.

O anglicanismo foi afetado pelo Despertamento e também os congregacionalistas e os batistas. Além dos Wesleys e de Jorge Whitefield, este despertar produziu homens devotos como Carlos Simeon (1759-1836) de Cambridge, e hinógrafos tão famosos como (1) Isaque Watts (1674-1748), autor de *Jesus Shall Reign Where'er the Sun* (Jesus Reinará); (2) Augusto Toplady (1740-1778), autor de *Rock of Ages* (Rocha Eterna); (3) William Cowper (1731-1800), autor de *There is a Fountain Filled with Blood* (Achei a Fonte Carmesim); (4) João Newton (1725-1807), autor de *Amazing Grace* (Maravilhosa Graça). Esta também haveria de ser a era de Johann Sebastian Bach (1685-1750), Ludwig Van Beethoven (1770-1827) e George Frederick Handel (1685-1759), e suas inspiradas obras primas de louvor e adoração a Deus.

Paralelamente à renovação pietista continental e ao Despertamento Evangélico das Ilhas Britânicas, temos ainda o Grande Despertamento do lado americano do Atlântico entre as treze colônias. Por causa das novas imigrações, basicamente todas as denominações da Europa com o tempo lançariam raízes no solo americano. Homens importantes como o holandês reformado T. J. Frelinghuysen (1691-1748) em Nova Jersey, o presbiteriano Guilherme Tennent (1673-1745) na Pensilvânia, e o congregacionalista Jonathan Edwards (1703-1758) na Nova Inglaterra, se tornaram instrumentos nas mãos de Deus neste grande avivamento que levou milhares para o reino de Deus. Jonathan Edwards também deixou sua marca na filosofia e teologia americanas para futuras gerações além de ser um hábil evangelista na seara do Senhor.

O Nascimento das Missões Apostólicas Modernas

Nos anos 1500 e 1600, as missões estrangeiras, em sua maior parte, eram empreendimentos muito limitados entre as igrejas que surgiram da Reforma. A mentalidade no início dos anos 1700 era ainda menos entusiástica. A Faculdade de Teologia de Wittenberg havia denunciado os promotores de missões como falsos profetas. Em 1722, o hinógrafo Neumeister de Hamburg terminou seu sermão do Dia da Ascensão com o seguinte hino:

*"Vá para o mundo pregar,"
Há muito o Senhor ordenou;
Mas agora: "Onde Deus o colocou,
Aí você deve ficar!"*

O Dr. Jorge Smith sintetizou com habilidade o sentimento predominante na época: "Aqui e ali um homem era alcançado e despertado, tendo seus olhos abertos para o fato de que milhões estavam morrendo sem o Evangelho e seus ouvidos abertos para o clamor de carência e angústia, o qual, como os gemidos e soluços das ondas à beira-mar, fala de tempestade e naufrágio. De vez em quando um homem saía numa missão, enquanto a Igreja como um todo parecia fechada em fria indiferença e insensibilidade!"

Diante desta apatia e até hostilidade, a missão de Halle da Dinamarca, fruto do pietismo alemão, iniciou suas atividades missionárias nas primeiras décadas dos anos 1700, fornecendo cerca de sessenta

missionários estrangeiros durante aquele século. Já vimos o zelo missionário dos quacres e dos morávios (que tiveram uma "cadeia de oração" que durou mais de cem anos). Em 150 anos estes enviaram nada menos de 2.170 missionários. Mas haveria de ser o Despertamento Evangélico que daria à luz as missões apostólicas modernas.

"Um Grão de Trigo"

Davi Brainerd (1718-1747) trabalhou entre os índios na região do rio Delaware, pertencente às treze colônias inglesas. Sua carreira missionária durou apenas três a quatro anos; depois ele sucumbiu de tuberculose, com a saúde abalada pelos sofrimentos, miséria e privações que suportara por causa dos seus "índios amados".

Contam-se histórias sobre suas orações no interior das florestas cobertas de neve, enquanto ele intercedia em favor das tribos indígenas. Quando ele terminava, no lugar onde tinha orado havia um círculo de sangue, vermelho, desenhado na neve, expectorado por ele enquanto batalhava em oração. Assim Davi Brainerd morreu com 29 anos de idade ao raiar da sexta-feira, 9 de outubro de 1747, na casa de seu grande amigo, Jonathan Edwards. A consagrada filha de Edwards, Jerusha, foi enterrada ao lado do seu amado Davi na pacata cidade de Northampton (Massachusetts) apenas quatro meses depois da morte dele. Uma das últimas palavras de Davi para ela tinha sido: "Jerusha, se eu não soubesse que iria vê-la e ser feliz com você no outro mundo, não suportaria me separar de você... passaremos juntos uma feliz eternidade."

A vida derramada, santa e sacrificial de Davi Brainerd estava destinada a cair no chão e morrer, mas em seu lugar muitos brotariam para encher a face da terra com fruto. E Guilherme Carey seria um desses.

Guilherme Carey (1761-1834) nasceu em Northamptonshire na Inglaterra, trabalhou como sapateiro, e depois tornou-se um ministro natista. Preocupado com os pagãos, foi ele quem ouviu de um de seus colegas de ministério calvinista: "Sente-se, jovem, e respeite as opiniões dos mais velhos. Se o Senhor quer converter os pagãos, ele pode fazer isso sem sua ajuda." Sua persistência, porém, o levou a fundar a Sociedade Missionária Batista em 1792; e no ano seguinte Carey, "o pai das missões modernas", partiu para a Índia.

Henrique Martyn, "o maior missionário de Cambridge", foi outra vida inspirada por Davi Brainerd. Enviado para Calcutá em 1806 pela Sociedade Missionária da Igreja, ele terminou morrendo na Pérsia com apenas 31 anos de idade, tendo ganhado somente uma alma para o Senhor, mas inspirando a muitos com seu sacrifício.

A Sociedade Missionária de Londres, formada em 1795, enviou Roberto Morrison (1782-1834), o primeiro missionário protestante pioneiro, à China. Eles também enviaram o mártir João Williams (1796-1839) às Ilhas dos Mares do Sul, Roberto e Maria Moffat para a África do Sul, e o mártir Jaime Chalmers para a Nova Guiné.

Em 1829, a igreja da Escócia enviou Alexandre Duff à Índia. E em 1866 a Missão do Interior da China, primícias das missões da fé, foi fundada por J. Hudson Taylor, "o homem que creu em Deus".

QUESTIONÁRIO PARA DISCUSSÃO EM GRUPO

CAPÍTULO 10

1. No Continente e na Inglaterra, quem sentiu a necessidade de prosseguir mais além na busca pela simplicidade e pureza da vida apostólica nos anos 1500?
2. Como os Independentes ingleses contribuíram para a história dos Estados Unidos da América?
3. Descreva o arminianismo em contraste com o calvinismo. Que movimento pietista famoso foi arminiano em sua fé?
4. Que condição dentro das Igrejas da Reforma no século XVI contribuiu para o surgimento no século XVII do misticismo inglês e do pietismo continental?
5. Qual foi o mais famoso movimento místico da Inglaterra do século XVII? Quem foram os líderes do pietismo continental no mesmo século? Como as ênfases tanto do misticismo como do pietismo do século dezessete fazem um paralelo com a dupla ênfase do atual Movimento Carismático do século XX?
6. O que foi o famoso movimento pietista continental do século XVIII? Descreva as três características destacadas deste movimento.
7. Quais as quatro personalidades pitorescas que se tornaram o fundamento do metodismo inglês? Por que tanto as intenções de

Zinzendorf como as de Wesley de permanecer dentro da igreja terminaram dando à luz um movimento distinto da igreja institucional?

8. De que maneira o Despertamento Evangélico Britânico dos anos 1700 produziu mais do que apenas o nascimento do metodismo? Cite alguns homens que se destacaram no Despertamento Evangélico.

9. O que, no lado americano, ocorreu paralelamente ao Despertamento da Inglaterra nos anos 1700? Cite alguns homens que se destacaram neste movimento.

10. Cite alguns líderes missionários famosos dos anos 1700 e os campos em que trabalharam.

CAPÍTULO 11

O SABOR DO VINHO NOVO

A Restauração Durante os Anos 1800

O início dos anos 1800 viu uma continuação do mover do Espírito Santo que havia começado nos anos 1700. Os historiadores consideram-no "O Segundo Grande Despertamento Evangélico".

A Primeira Metade dos Anos 1800

Charles G. Finney

O jovem advogado do interior do estado de Nova York, Charles Grandison Finney (1792-1875), destacou-se entre os avivalistas deste século.

Finney converteu-se a Cristo "numa noite de sábado no outono de 1821" com 29 anos de idade. Ele descreve sua conversão desta forma: *"Quando entrei e fechei a porta, foi como se eu encontrasse o Senhor Jesus Cristo face a face... Ele não disse nada, mas me olhou de tal maneira que fui quebrantado inteiramente aos seus pés. Assim que minha mente se acalmou o suficiente para interromper a entrevista, eu voltei para o escritório da frente... Mas quando eu me virei e estava para sentar-me perto do fogo, recebi um poderoso batismo do Espírito Santo. O Espírito Santo desceu sobre mim de tal maneira que parecia atravessar meu corpo e alma... Não há*

palavras que possam expressar o amor maravilhoso que foi derramado em meu coração. Chorei alto de alegria e amor... Eu literalmente berrei, expressando as torrentes inexprimíveis do meu coração...".

Na primavera seguinte, ele se colocou aos cuidados do presbitério como candidato a ministro presbiteriano. Logo irromperam avivamentos por causa de sua fervorosa e intensa pregação nos estados de Nova York, Pensilvânia, Massachusetts, Ohio e em outros. Numa época em que o calvinismo paralisara a vitalidade das igrejas, a mensagem de Finney era predominantemente arminiana e pelagiana, pois ele fazia apelos aos homens para corresponderem à graça de Deus com arrependimento e fé.

Suas doutrinas estão claramente delineadas em sua Teologia Sistemática. Finney descreve um avivamento perto de Utica, Nova York, com estas palavras: "Este avivamento ocorreu no inverno e primavera de 1826. Quando os convertidos foram recebidos nas igrejas por toda a região... nos limites daquele presbitério, os convertidos alcançaram o número de três mil." Desta forma, dezenas de milhares foram levados para o reino de Deus!

Joseph Smith e os Mórmons

Não nos deve parecer estranho que no meio de tal extraordinário despertamento, o adversário da Igreja buscasse levantar uma falsificação da verdadeira restauração do Corpo de Cristo na terra nos últimos dias.

Joseph Smith Jr. (1805-1844), quando era um menino de quinze anos em Manchester, Nova York, "na manhã de um lindo dia de primavera em 1820" teve sua primeira "visitação celestial". Numa geração que estava destinada a ver a conversão de muitos milhares para Cristo, Deus supostamente falou ao jovem Smith: "Todos eles estão errados... eles se achegam a mim com seus lábios, mas seus corações estão longe de mim."

Com esta atitude de separatismo e isolamento, que caracterizaria a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Smith enveredou por um caminho de "revelação profética" que o levaria e aqueles que estavam com ele a se aprofundar mais e mais em engano e erro. Em 1827, o sonhador místico Joseph Smith pretensamente desenterrou perto de

Manchester certas placas de ouro, o Livro de Mórmon, supostamente traduzido através de duas pedras mágicas para ser um suplemento da Bíblia. A primeira Igreja Mórmon foi organizada em 1830 em Fayette, Nova York.

Em Kirtland, Ohio, Brigham Young juntou-se à igreja. Em 1838 os líderes mórmons embarcaram para Missouri, e em 1840 estabeleceram-se em Nauvoo, Illinois. Próximo a esta cidade Smith foi morto por uma irada multidão, em 1844, deixando o movimento dividido entre Brigham Young, que finalmente se estabeleceu em Salt Lake, em Utah, e os descendentes imediatos de Joseph Smith, que finalmente estabeleceram sua sede em Independence, Missouri, formando a Igreja Reorganizada de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

John Nelson Darby e os Irmãos

Nesta época de despertar espiritual em toda a terra, o Senhor colocou nos corações dos seus a visão de uma restauração ainda mais pura e avançada do Corpo de Cristo em sua simplicidade. Entre eles estava John Nelson Darby (1800-1882), outrora um clérigo da Igreja Anglicana da Irlanda, e os que se posicionaram com ele, conhecidos simplesmente como os "Irmãos".

A visão deles sobre a igreja pode ser resumida nas palavras de Anthony Norris Groves, um missionário que retornara do campo e um líder antigo entre eles: "Nosso alvo é que os homens se unam com toda simplicidade como discípulos, sem esperar de um púlpito ou ministro, mas antes confiando que o Senhor ministrando a nós, através de nós, como ele quiser nos edificará conjuntamente."

Sobre o próprio Corpo de Cristo, sua unidade e total abrangência, J. N. Darby escreveu em 1840: "Eu não poderia reconhecer uma assembleia que não receba todos os filhos de Deus, porque sei que Cristo os recebeu... Eu vejo a Igreja em ruínas... mas desejo suportar a fraqueza ou falta de luz que eu venha a achar em outros cristãos_e fazer tudo que puder para unir aqueles que amam o Senhor..." Em 1880, apenas dois anos antes da sua morte, ele escreveu pressagiosamente: "Restaria ainda uma questão sobre se Deus iria colocar os Irmãos de lado: se isso acontecesse,

eu não tomaria nenhum partido. Tenho sentido há tempos que aqueles que se supõem ser os espirituais são os que devem ser temidos... Basta dizer que não terei nada a ver com nenhuma ação partidária, a não ser rejeitá-la."

A primeira assembleia dos Irmãos se formou por volta de 1827 em Dublin. A assembleia em Plymouth, Inglaterra, iniciada perto de 1830, tornou-se a origem do apelido, "Irmãos de Plymouth". Ao contrário da visão e peso de Darby, os Irmãos realmente logo se dividiram em várias facções, algumas "exclusivistas" e algumas "abertas", com o próprio Darby fazendo parte das divisões.

Reverenciados entre os primeiros Irmãos estavam o consagrado George Muller (1805-1898), pioneiro na fé e fundador de vários orfanatos em Bristol, e Samuel Tregelles (1813-1875), notável estudante do Novo Testamento Grego. Os Irmãos permanecem na Cristandade hoje como defensores da simplicidade da vida da igreja, porém, devido ao seu "dispensacionalismo," eles muitas vezes se encontram minados daquela vitalidade do primeiro século — esvaziados da dinâmica apostólica necessária para combinar com a sua simplicidade apostólica.

Edward Irving e a Igreja Apostólica

Esta mesma época viu o surgimento de Edward Irving (1792-1834), ex-ministro presbiteriano escocês, e sua Igreja Apostólica Católica. Ao contrário dos Irmãos, os Irvingitas, em sua busca de restauração, assemelharam-se mais aos montanistas do segundo século, enfatizando talentos e dons sobrenaturais do Espírito Santo. Infelizmente, como os montanistas, os irvingitas também tiveram sua parcela de idiosincrasias carismáticas. Por volta de 1835 eles tinham estabelecido doze apóstolos, e, por volta de 1836, tinham organizado toda a Cristandade em "doze tribos", com um apóstolo para cada apostolado, em antecipação à iminente volta do Senhor. O último dos seus apóstolos morreu em 1901.

No calor da expectativa e visão escatológicas, os irvingitas também criaram o que se tornou conhecido como a teoria do arrebatamento "antes da tribulação", hoje grandemente aceita entre os evangélicos. Os Irmãos se juntaram aos irvingitas em sua popularização, embora alguns Irmãos destacados, como George Muller, se opusessem abertamente à nova teoria por causa de sua falta de base bíblica.

Os Campbells e os Discípulos de Cristo

O ano de 1832 viu o nascimento oficial dos Discípulos de Cristo a partir da união dos seguidores do ex-presbiteriano Barton Stone (1772-1844) e dos seguidores de Thomas Campbell e de seu filho Alexandre (1786-1866). Este "Movimento de Restauração" estivera em fase de formação entre 1793 e 1830. Os Campbells permaneceram firmes contra o sectarismo e a favor da unidade de todos os crentes. Em busca desta simplicidade, eles adotaram a seguinte regra: "Quando as Escrituras falam, nós falamos; e quando as Escrituras se calam, nós nos calamos." Eles nunca objetivaram uma nova denominação, mas antes uma união de todos os crentes tendo como base esta regra simples sem qualquer qualificação adicional de credo ou ritual.

Em sua simplicidade, os Discípulos defenderam a necessidade do batismo nas águas "para remissão de pecados" e se reuniam no Dia do Senhor para partir o pão. Em sua visão do governo da igreja, reconheceram somente uma igreja, a Igreja de Cristo, governada por presbíteros locais. Apesar de toda sua posição em prol da unidade e contra a divisão, o "Movimento de Restauração" infelizmente logo se esfacelou formando a igreja Cristã, com as igrejas de Cristo, e os Discípulos de Cristo, desenvolvendo neste processo um alto grau de sectarismo e exclusivismo.

O "Movimento de Restauração" foi mais longe em seu dispensacionalismo do que os Irmãos, a ponto de limitar até o "batismo no Espírito Santo", além dos dons e ministérios sobrenaturais do Espírito Santo, aos apóstolos do primeiro século. Porém, em seu entendimento amilenista da Igreja como o verdadeiro Israel de Deus, eles divergiam radicalmente do dispensacionalismo dos Irmãos. O movimento Discípulos de Cristo permanece atualmente como uma das maiores entidades dentro do atual protestantismo americano.

A SEGUNDA METADE DOS ANOS 1800 Os Avivamentos de Santidade

Historicamente, o ministério de Charles G. Finney e seus associados, Asa Maham e Thomas Upham, tornou-se o fundamento para os avivamentos de santidade no final dos anos 1800 e os posteriores avivamentos pentecostais dos anos 1900. Foram esses homens, entre outros, que inauguraram o grande Movimento de Santidade Americano dos anos 1800 com sua forte ênfase numa experiência definida de conversão, um batismo específico no Espírito Santo e pureza de coração ou perfeição cristã nesta presente vida. O metodismo de João Wesley do século anterior se tornara, na metade dos anos 1800, a denominação mais organizada da América depois da Igreja Católica Romana.

Em 1787, quando o autoritário superintendente metodista americano, Francis Asbury, mudou seu título de Superintendente para Bispo, João Wesley o repreendera: "Como pode você, como ousa você, permitir-se ser chamado de Bispo? Estremeço, sinto calafrios só de pensar nisso! Os homens podem me chamar de patife, de tolo, um vagabundo, um salafrário, e fico contente, mas eles nunca, com o meu consentimento, me chamarão de Bispo! Por amor de mim, por amor de Deus, por amor de Cristo, ponha um fim absoluto nisto!" Mas infelizmente isto haveria de ser apenas o começo.

E o organizacionalismo crescente do metodismo inevitavelmente causou seu declínio espiritual. Conseqüentemente, por volta da metade dos anos 1800, foram feitas acusações ao metodismo de ter-se tornado muito formal e muito liberal; que a "religião do coração" estava desaparecendo, e que as doutrinas de Wesley de santificação total e pureza de coração estavam sendo negligenciadas. Esta agitação sobre santidade alcançou seu clímax na última parte dos anos 1800, dando origem a muitas novas entidades de santidade, fragmentando desta forma o metodismo, mas também revivendo as chamadas originais do pietismo Wesleyano. Essas "fagulhas" atearam fogo de avivamento em incontáveis lugares nos Estados Unidos da América.

A Igreja Metodista Wesleyana da América já tinha sido formada em 1843 como um protesto contra a escravidão e contra o episcopado metodista.

Em objeção à "nova linha" do metodismo que eles consideravam destrutiva dos padrões Wesleyanos, os Metodistas Livres foram então organizados em 1860 em Pekin, Nova York, sob a inspiração de B. T. Roberts.

William Booth, um ministro ordenado na denominação Methodist New Connexion na Inglaterra, com pesar deixou aquele púlpito em 1861 para se tornar um evangelista independente. Em 1878 o Exército da Salvação foi oficialmente formado com o General Booth à sua frente: um verdadeiro exército de Deus por toda a Inglaterra, Europa e América nesta época de renovado zelo e fogo wesleyanos.

Pelo menos 200 organizações religiosas e independentes (e mutuamente exclusivas) nos Estados Unidos usam o nome, Igreja de Deus, de uma forma ou de outra. Muitas delas tiveram sua origem nesta época de agitações sobre santidade no final dos anos 1800. Entre outras, notamos especificamente as seguintes: a Igreja de Deus da Profecia (de A. J. Tomlinson) com suas raízes datando de 1886; e a Igreja de Deus com sede em Anderson, Indiana, consolidada por volta de 1880 como um movimento para unidade dentro das igrejas existentes.

Esta Igreja de Deus "prefere ter seu nome aceito num sentido inclusivo em vez de num sentido denominacional e é realmente um movimento em prol da unidade cristã e do restabelecimento do padrão neotestamentário de fé e vida através de reconhecer a identidade da igreja visível e invisível na livre comunhão dos crentes."

O ano de 1894 viu o surgimento da Igreja do Nazareno, um dos maiores cismas dentro do metodismo, que depois passou por uma fusão em 1907 com a Associação de Igrejas Pentecostais na América (um grupo de santidade da Costa Leste) e a Igreja de Cristo Holiness no sul, em 1908. Todas as três formaram desta forma a Igreja Pentecostal do Nazareno. Em 1919 a palavra "Pentecostal" foi então tirada do seu nome para evitar qualquer associação do público com o Pentecostalismo do século XX e sua prática de "falar em línguas", cujo ensinamento e prática são vigorosamente combatidos pela Igreja do Nazareno.

A Aliança Cristã e Missionária, com sua crença em "Cristo como Salvador, Santificador, Curador e Senhor que está prestes a voltar", originou-se em 1881 em Nova York sob a hábil liderança de A. B. Simpson.

Por volta do início dos anos 70 a Aliança com sua orientação missionária tinha três vezes mais igrejas no exterior do que na América do Norte.

Ainda entre outras organizações de santidade, a Igreja Pentecostal Holiness foi organizada em 1909 em Anderson, Carolina do Sul, e comprometida com os padrões teológicos do metodismo; mas depois a Igreja Holiness Congregacional foi fundada em 1921 por um grupo de ministros que saiu da Igreja Pentecostal Holiness, procurando reter as doutrinas wesleyanas e, ao mesmo tempo, estabelecer uma política de igreja mais democrática. E assim as fagulhas continuaram a se espalhar por todo lado para que o fogo pentecostal do avivamento viesse a ser achado em todo lugar por volta do raiar dos anos 1900.

Paralelamente a esses avivamentos de santidade também foram proeminentes no fim dos anos 1800 os trabalhos do evangelista leigo Dwight L. Moody (1837-1899), que fortaleceram grandemente a vida espiritual e o crescimento da Igreja, tanto na América como na Inglaterra.

Em 1882, D. L. Moody foi convidado a dirigir uma missão em Cambridge na Inglaterra. Os famosos "Sete de Cambridge" surgiram quando esta universidade britânica foi abalada até as raízes pelo ministério de Moody. O mais proeminente entre os "Sete" foi Charles Thomas (C.T.) Studd (1860-1931), fundador da Cruzada Mundial de Evangelização (C.M.E.) e um pitoresco e apaixonado pioneiro missionário.

Fruto ainda do grande despertamento espiritual deste período foi o nascimento, em 1874, de um movimento conservador mas de vida profunda, conhecido como Movimento Keswick, com suas convenções para ensino especial sobre a vida cheia do Espírito. Começando em Keswick, nas Ilhas Britânicas, as convenções "Keswick" de vida mais profunda se espalharam ao redor do mundo, fortalecendo grandemente a vida interior da Igreja de Jesus Cristo.

Em 1844, George Williams, um jovem londrino ajudante numa loja de tecidos, fundou a Associação Cristã de Moços (A.C.M.), em seus dias um verdadeiro instrumento mundial nas mãos do Senhor para promover sua causa, especialmente entre os jovens. Seleções de My Utmost for His Highest (Meu Tudo para seu Sublime Propósito), o famoso livro de ouro

de Oswald Chambers, foram extraídas de palestras dadas pelo místico Chambers no início dos anos 1900 nas dependências da A.C.M. em Zeitoun, Egito, um pouco antes de sua morte. Esta foi uma era de grande avanço espiritual na restauração dos propósitos do Senhor.

Ventos de Adversidade

Infelizmente os anos 1800 não foram somente anos de avivamento e restauração; foram também anos marcados pelo materialismo, racionalismo e modernismo. Da caneta e lábios de Karl Marx (1818-1883) surgiu um dilúvio de pensamentos socialistas agnósticos e ateístas que, no fim, escravizaram metade do mundo, destruindo no processo milhões de cristãos verdadeiros. Para Marx, a religião era "o ópio do povo"; sua ideologia era totalmente incompatível com as reivindicações da igreja cristã.

Na ideologia comunista e ateísta de Marx se encontraria o correlativo demoníaco da verdadeira comunidade do Corpo de Jesus Cristo que o Senhor restauraria de modo mais completo à sua Igreja por volta da metade dos anos 1900.

Em 1859 Charles Darwin publicou sua obra *Origem das Espécies*, e em seguida *A Descendência do Homem*. Desta forma foi criada a famosa "teoria da evolução" de Darwin, destinada a minar a coerência dos fundamentos da Santa Escritura e seu inspirado relato da criação do homem.

Acrescente-se a estas rajadas materialistas de comunismo e evolução os ventos tempestuosos do racionalismo de Voltaire do século XVIII e a filosofia anti-Cristo de Nietzsche do século XIX. Para Voltaire (1694-1778) a razão era Deus. Para Nietzsche (1844-1900) Deus estava morto. "Deus está morto, ele falou conosco e agora está calado... Nós o matamos, você e eu.

Todos nós somos seus assassinos..." E então veio Sigmund Freud (1856-1939) com sua nova visão de "homem animal" — todos se juntaram para formar fortes ventos de adversidade que soprariam sobre os homens em oposição à fé simples e verdadeira de nosso Senhor Jesus Cristo. Como

resultado desta tempestade de racionalismo e seu conseqüente materialismo, veio um dilúvio de modernismo e liberalismo teológicos, pelos quais a confiabilidade das Escrituras foi atacada e as doutrinas principais da fé cristã foram ridicularizadas.

Uma das primeiras cidadelas do modernismo foi o Seminário Teológico União da cidade de Nova York; um de seus primeiros defensores foi o ministro batista Harry Emerson Fosdick. Contra este verdadeiro Golias espiritual do modernismo e liberalismo, um simples Davi foi divinamente levantado — o fundamentalismo com suas cinco pedras lisas: (1) a inerrância verbal das Escrituras, (2) a divindade de Cristo (3), o nascimento virginal, (4) a expiação vicária, e (5) a ressurreição física e a volta corporal de Cristo. Um campeão entre os primeiros fundamentalistas foi o consagrado professor presbiteriano J. Gresham Machen (1881-1937).

Temos observado até agora que o final do século XIX produziu duas correntes bem divergentes de influência histórica na terra. Em primeiro lugar, notamos a linha de avivamento de santidade, a qual, para os propósitos do nosso estudo, desejamos destacar como o vaso peculiar de Deus no processo progressivo de restauração de sua Igreja sobre a terra.

Sem dúvida alguma, os avivamentos de santidade wesleyana e os avivamentos de vida mais profunda foram os precursores da visitação pentecostal de Deus nos anos 1900, que produziu o atual derramamento carismático e com ele a ênfase atual da restauração completa nos últimos dias do Corpo de Cristo em sua plenitude sobre a terra. Em segundo lugar, temos visto uma corrente totalmente contrária que fluiu no final dos anos 1800 — a corrente do racionalismo, materialismo, liberalismo e modernismo.

O historiador Lars P. Qualben, de modo bem sucinto, resume a diferença entre essas duas correntes nestas palavras: "Em um contraste marcante ao Movimento de Santidade Americano e seus seguidores 'nascidos duas vezes' está o movimento modernista e seus seguidores 'nascidos uma vez'. O primeiro afirma a depravação da natureza humana e a necessidade de um novo nascimento espiritual; o último afirma que a natureza humana é essencialmente boa e que a salvação é assegurada pelo desenvolvimento do bem no homem." Qualben também cita a

Universidade de Harvard, Ralph Waldo Emerson (1803-82), Henry Wadsworth Longfellow (1807-82) e o Presidente William H. Taft (1857-1930) como proeminentes nesta corrente de humanismo liberal e modernismo.

Reavivamentos de Erros e Extremos

A essas duas características peculiares do final dos anos 1800, podemos também acrescentar uma terceira: o reavivamento de erros e extremos antigos. Uma peculiaridade marcante do final dos anos 1800 foi sua repetição de heresias e excessos da declinante igreja do segundo, terceiro e quarto séculos.

Já notamos a repetição de alguns dos extremos montanistas de 150 d.C. no movimento carismático irvingita do início dos anos 1800. Esses extremos continuaram a surgir durante o restante do século XIX e mesmo no século XX em todos os segmentos do pentecostalismo carismático.

O universalismo de Orígenes do quarto século foi duplicado durante o final dos anos 1700 e nos anos 1800 na forma dos Universalistas. (Em maio de 1961 as Igrejas Unitaristas Anti-Trinitaristas e as Igrejas Universalistas da América do Norte foram consolidadas como a Associação Universalista Unitarista com pouco mais de 200.000 membros.)

O judaísmo do primeiro século apareceu em cena mais uma vez através da maior ramificação do apocalíptico Movimento Adventista iniciado por William Miller (1782-1849), um batista de Nova York, que declarou ser o ano de 1844 o ano do Segundo Advento de Nosso Senhor.

Em defesa desta expectativa da volta iminente de nosso Senhor e também possuídos de uma forte devoção às leis de Moisés (particularmente a guarda do sétimo dia da semana, o sábado) estavam James White e sua esposa, a profetisa Ellen G. White, cujos escritos os Adventistas do Sétimo Dia têm "em alta estima" e aceitam "como conselhos inspirados do Senhor".

Em 1855 os adventistas estabeleceram sede em Battle Creek, Michigan, com sua casa publicadora chamada Review and Herald Publishing Association. Em 1860 adotaram oficialmente o nome

Adventistas do Sétimo Dia, e em 1903 mudaram sua sede para o local atual em Washington, D. C. Há atualmente mais de dois milhões de adventistas no mundo todo, sendo que 20% deles estão na América do Norte. Os adventistas são essencialmente evangélicos e fundamentalistas em todos os pontos principais de doutrina e prática.

O antigo gnosticismo reviveu em 1879 na fundação da Primeira Igreja de Cristo, Cientista em Boston por Mary Baker Eddy, autora de Ciência e Saúde com Chave para as Escrituras, o "inspirado" livro-texto da Ciência Cristã. Os Cientistas Cristãos "reconhecem e adoram um Deus supremo e infinito". Eles "reconhecem seu Filho, único Cristo; o Espírito Santo ou divino Consolador; e o homem à imagem e semelhança de Deus. Eles veem a expiação "como a evidência do Amor divino e eficaz, desenvolvendo a unidade do homem com Deus através de Jesus Cristo, o Guia", que foi "dotado com o Cristo, o espírito divino sem medida". Os Cientistas Cristãos, em termos gnósticos clássicos, do mesmo modo defendem "a completude da Alma, Espírito, e a nulidade da matéria".

O arianismo do quarto século com forte negação da divindade de nosso Senhor Jesus Cristo reviveu através do apocalíptico movimento Russelita dos anos 1880, assim chamado por causa do seu primeiro organizador e presidente, Pastor Charles Taze Russel. Depois da morte de Russel em 1916, o manto da liderança caiu sobre o juiz Rutherford que governou a seita como presidente até sua morte em 1942, sendo sucedido por Nathan H. Knorr. O título, Testemunhas de Jeová, foi assumido em 1931, e a designação adicional Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Folhetos foi dada em 1956.

Hoje há mais de um milhão e meio de Testemunhas de Jeová no mundo todo, sendo que cerca de meio milhão nos Estados Unidos, proclamando seu falso evangelho ariano e anti trinitarista, declarando ser Jesus meramente a "criação mais alta de Deus", "um homem perfeito, nada mais, nada menos".

As Testemunhas de Jeová também negam a ressurreição corporal de nosso Senhor Jesus Cristo, declarando que "o homem Jesus deve permanecer morto para sempre".

Um Violento Temporal

Os anos 1800 também foram marcados por dois acréscimos significativos ao dogma católico romano. Em 1854, sem consultar seu Concílio, o Papa Pio IX, sob a instigação dos Jesuítas que haviam sido restaurados, declarou a doutrina da Conceção Imaculada da Virgem Maria, afirmando que ela nasceu sem pecado original. Pio IX, em sua bula, *Ineffabilis Deus*, declarou que “a Virgem Maria foi, no primeiro instante de sua concepção, preservada intocada por qualquer mancha de culpa original, através da graça singular e privilégio de Deus Todo-Poderoso... Portanto, seja quem for que ouse... pensar... qualquer coisa contrária... fiquem eles... sabendo bem que estão condenados... e naufragaram na fé e revoltaram-se contra a unidade da Igreja...”

O segundo acréscimo, muito mais controverso, ao dogma romano foi a formalização da doutrina, até então subentendida, da infalibilidade do papa. Enquanto um violento temporal assolava a Catedral de São Pedro em Roma em 18 de julho de 1870, Pio IX e os bispos do Primeiro Concílio do Vaticano decretaram uma doutrina muito mais tempestuosa: “Que o Pontífice Romano ao falar *ex-cathedra* (isto é, quando — no cumprimento do ofício de Pastor e Mestre de todos os Cristãos — em sua suprema autoridade apostólica, ele define uma doutrina sobre fé ou moralidade para ser crida pela Igreja Universal)... é dotado desta infalibilidade... E portanto, que tais definições do Pontífice Romano em si mesmas — e não por virtude do consentimento da Igreja — são inalteráveis.

Se alguém ousar (que Deus o guarde) contradizer estas nossas definições seja anátema.” Embora este poder tenha sido formalmente invocado explicitamente somente uma vez — na declaração de 1950 de que Maria foi assunta corporalmente ao céu — permanece como um motivo fundamental de desunião na Cristandade ecumênica, e é um problema especialmente espinhoso na atual renovação carismática do século XX, que envolve tanto crentes protestantes como católicos batizados no Espírito.

Atualmente, tanto Hans Kung, teólogo católico e sacerdote da Universidade de Tubingen, como August Hasler, historiador e sacerdote católico no Instituto Histórico Alemão em Roma, têm promulgado um

ataque definido à doutrina da infalibilidade. E até mesmo em sua época, um número de contemporâneos da hierarquia católica de Pio IX, incluindo o bispo francês, o Deão da Sorbonne, escreveu que Pio IX, que politicamente conduziu esta doutrina no Vaticano I, era "louco". E realmente, de acordo com a história, suas ações impetuosas no concílio deixaram muito a desejar para um pai da Igreja, e um promulgador de uma das suas doutrinas mais controversas.

E assim consideramos o século dezenove, cuja diversidade produziu o nosso atual século XX, o século da mais pronunciada visitação pentecostal desde o primeiro século e o século soberanamente destinado a presenciar as etapas finais e mais completas da soberana restauração do verdadeiro, santo e apostólico Corpo de Jesus Cristo na terra.

APÊNDICE I

A História da Retratação Final de Darwin

Lady Hope, uma maravilhosa mulher cristã de Northfield, Inglaterra, que visitou Charles Darwin durante seus últimos dias na terra, tem o seguinte para dizer a respeito de suas idéias sobre a evolução no final de sua vida:

Numa gloriosa tarde de outono, fui chamada para sentar-me com Charles Darwin. Ele estava praticamente confinado à cama por alguns meses antes de sua morte. Sustentado por almofadas, suas feições pareceram iluminar-se quando entrei no quarto. Ele acenou em direção à janela para mostrar o belo pôr-do-sol que se via além, enquanto na outra mão segurava uma Bíblia aberta que ele estava sempre estudando.

"Que você está lendo agora?" perguntei.

"Hebreus", ele respondeu, "ainda Hebreus. O Livro Real, eu o chamo..."

Então colocou seus dedos em certas passagens e comentou sobre elas.

Fiz algumas alusões às fortes opiniões expressadas por muitos incrédulos sobre a história da criação e sobre seus julgamentos a respeito dos primeiros capítulos do livro de Gênesis. Ele pareceu angustiado, seus dedos contraíram-se nervosamente e um olhar de agonia passou por seu

rosto quando disse: “Eu era um jovem com idéias não formadas. Soltava perguntas, sugestões, indagando o tempo todo sobre tudo. E para meu espanto, as idéias pegaram como fogo. As pessoas fizeram delas uma religião.”

Então fez uma pausa e depois de mais algumas frases sobre a santidade de Deus e a “grandeza deste livro”, olhando com carinho para a Bíblia que estava segurando no momento, disse: “Tenho um quiosque no jardim que acomoda cerca de trinta pessoas. Fica ali (apontou através da janela).

Gostaria muito que você falasse lá. Sei que você lê a Bíblia nas vilas. Amanhã à tarde gostaria que os empregados neste lugar e alguns inquilinos e vizinhos se reunissem ali. Você falará a eles?”

"Sobre o que falarei?" perguntei.

"Cristo Jesus", replicou numa voz clara e enfática, acrescentando num tom mais baixo, “e sua salvação. Não é o melhor tema? Depois quero que você cante alguns hinos com eles. Você pode acompanhá-los com seu pequeno instrumento, não pode?”

"O brilho em sua face nunca esquecerei, pois ele acrescentou: “Se você fizer a reunião às três horas esta janela estará aberta e você saberá que estou cantando junto com vocês.”

QUESTIONÁRIO PARA DISCUSSÃO EM GRUPO CAPÍTULO 11

1. Como foi chamado o avivamento dos anos 1800? Quem foi o destacado avivalista presbiteriano do início dos anos 1800? Baseado em que linhas e por que foram formuladas as suas doutrinas?
2. Mostre o erro básico de Joseph Smith e seu movimento, que os levou a aprofundarem-se ainda mais no caminho do erro e do engano. Como isso se torna um aviso para nós hoje?
3. Relacione algumas das preocupações iniciais dos "Irmãos" Darbitas em seu retorno à simplicidade e restauração. Como o fim deles contradiz o seu começo?
4. Que doutrina muito defendida hoje devemos aos visionários irvingitas?

5. Comente o resultado final do movimento de restauração da "Igreja de Cristo" que, na realidade, contradisse seus princípios fundamentais.
6. Que ênfase e movimento surgiram do ministério de Charles G. Finney e de seus companheiros?
7. O que causou a divisão do metodismo e como isto foi vantajoso para a restauração da Igreja?
8. Comente o entendimento defendido pela "Igreja de Deus" de Anderson, Indiana, sobre eles mesmos.
9. Cite vários homens e movimentos que ocorreram paralelamente aos Avivamentos de Santidade que também contribuíram para o aumento da vida espiritual na terra.
10. A filosofia de Karl Marx é uma grande falsificação de quê?
11. Que efeito negativo resultou das conjecturas de Charles Darwin? Que efeito cumulativo tiveram essas influências de materialismo e ceticismo sobre a fé e doutrina cristãs?
12. Que instrumento foi levantado para combater o liberalismo e o modernismo teológicos? Quais são os seus princípios básicos?
13. No reavivamento de erros e extremos, que movimentos correlatos do século XIX, encontramos para os seguintes erros antigos: Montanismo, Universalismo de Orígenes, Judaísmo, Gnosticismo, Arianismo?
14. Quais os dois acréscimos significativos ao dogma católico romano provenientes dos anos 1800? Discuta o impacto do segundo acréscimo sobre nós no século XX.
15. O que, através de todos os anos 1800, se tornou o instrumento singular do Espírito Santo para preparar a Igreja para o derramamento pentecostal do Espírito Santo do século XX e para a atual e mais plena restauração do Corpo de Cristo na terra?

CAPÍTULO 12

LAGARES TRANSBORDANTES

A Restauração do Corpo de Cristo no Século XX

O homem de oração, John Hyde, famoso missionário da Índia, fez uma previsão muito surpreendente na virada do século XX. Ele comparou os anos 1800 ao ministério de João Batista, mas previu que os anos 1900 seriam como o ministério de Jesus, pela intensidade da vida espiritual que seria revelada na terra.

"O Dia de Pequenos Começos"

O primeiro dia do ano de 1901 foi o "dia de pequenos começos" para o movimento pentecostal. Agnes Osman, uma das estudantes de Charles Parham, um pregador holiness e fundador da Escola Bíblica Betel de curta duração em Topeka, Kansas, solicitou-lhe que impusesse as mãos sobre ela para que pudesse receber o Espírito Santo, de acordo com o modelo de Atos. Quando Parham orou por ela, ela começou a falar em outras línguas e continuou com o fenômeno por vários dias. No mês seguinte, a maioria dos cerca de 40 estudantes de Parham, incluindo 12 que tinham credenciais metodistas, holiness, ou das Igrejas dos Amigos, também o "receberam".

O mês de outubro de 1903, em Galena, Kansas, presenciou um grande avanço no novo ministério de Parham quando o Senhor confirmou sua Palavra através de numerosas curas. Por volta de 1905, tinham surgido reuniões "Pentecostais" ou do "Evangelho Pleno" em várias partes de Kansas, como também em Missouri e Texas. Entre os que foram afetados pelo ministério de Parham estava William Seymour, um pregador holiness negro, que mais tarde se tornou pastor da famosa missão da Rua Azusa em Los Angeles.

A mensagem de Seymour era que "o batismo do Espírito Santo" não era simplesmente para santificação, mas para algo mais, para a "evidência" de falar em outras línguas. Nem é preciso dizer que esses ensinamentos causaram séria divisão dentro do movimento holiness. Sob a direção de Seymour, em 9 de abril de 1906, sete "buscadores" receberam seu batismo no Espírito e falaram em outras línguas. Foram iniciadas reuniões que duravam o dia todo e prosseguiram até altas horas da manhã seguinte — eram espontaneamente cheias de glossolalia (falar em línguas), curas, gritos, testemunhos e danças, e relatos sobre esses acontecimentos espalharam sua influência pela América e ao redor do mundo.

As convenções britânicas em Keswick no final dos anos 1800 e o avivamento de Gales de 1904 liderado por Evan Roberts produziram na Grã Bretanha uma abertura para o avivamento pentecostal. Os seminários de vida mais profunda de Reuben Archer (R.A.) Torrey na Alemanha também produziram uma abertura para o pentecostalismo naquele país.

Em janeiro de 1907 um jovem pastor batista sueco, Lewi Prethus, recebeu o batismo no Espírito Santo em Oslo, Noruega, através de um ministro metodista, Thomas Barrat, que o tinha recebido na América. Prethus, por sua vez, foi um dos instrumentos de Deus para levar o avivamento pentecostal para a Suécia. Durante o primeiro quarto do século XX o avivamento pentecostal se espalhou por toda a Grã-Bretanha, Escandinávia e Europa central.

Por volta de 1909 o pentecostalismo também chegara até à Índia através dos esforços de Pandita Ramabai, de Mukti, uma consagrada e culta mulher indiana, e também até a China através de missionários ligados à obra da Rua Azusa. Por volta de 1909 o avivamento pentecostal tinha também prosperado na África do Sul através dos esforços do evangelista americano John G. Lake e, por volta de 1915, o avivamento tinha se enraizado na África central através de missionários ingleses.

No Chile as primeiras manifestações pentecostais apareceram em 1907, na Argentina em 1909, e depois no Brasil em 1910. Desde então o Brasil tem continuado a ser um recipiente destacado desta nova "chuva do céu" neste século abençoado. A Austrália, atrasada em sua iniciação pentecostal, recebeu grande influência das campanhas do evangelista britânico Smith Wigglesworth em 1921, de Aimee Semple McPherson em 1922 e de A.C. Valdez em 1925.

Houve vários pioneiros no início do pentecostalismo na América: Alexander Dowie, o pai do avivamento de cura na América e fundador de Sião, Illinois, em 1900; F.F. Bosworth, originalmente de Sião, Illinois, que morreu em 1950; a senhora M.B. Woodworth-Etter, muito usada para estabelecer a Igreja de Deus em Anderson; e o inglês, Dr. Charles S. Price, que recebeu o batismo no Espírito Santo através da pregação de Aimee Semple McPherson. No final do primeiro quarto do século XX, o trabalho desses e de outros homens e mulheres havia fechado um anel de fogo pentecostal que envolvia o mundo inteiro.

Centenas de milhares foram introduzidos no reino de Deus através de um glorioso batismo no Espírito Santo! No sentido mais verdadeiro da palavra, a prometida "chuva serôdia" estava caindo sobre a terra. As eiras espirituais estavam cheias de grãos e os lagares estavam se enchendo de vinho novo e azeite. Esta seria a época prometida em que o Senhor restauraria completamente os anos que as locustas tinham devorado!

O Resultado da Maré Cheia Inicial

O pentecostalismo dos anos 1900 herdara do movimento de santidade dos anos 1800 o poderoso batismo no Espírito Santo. Infelizmente, a nova ênfase em línguas como "a evidência" deste batismo serviu somente para alienar e separar o pentecostalismo de sua mãe espiritual, o movimento de santidade. E ainda mais infelizmente, em tudo isto, foi que o pentecostalismo herdou do movimento de santidade não somente os seus elementos mais desejáveis, mas também os mais indesejáveis. Junto com o dinâmico poder do Espírito Santo vieram aquelas restrições legalistas inflexíveis e artificiais que haviam se tornado as marcas distintivas do movimento de santidade no final dos anos 1800.

O pentecostalismo, com sua vitalidade wesleyana e arminiana, e com seu fervor avivalista e evangelista, tem continuado por todo o presente século como uma força poderosa e ativa sobre a terra, principalmente entre as classes mais baixas e a classe média baixa. Suas doutrinas simples são, na verdade, uma mistura do arminianismo do metodismo wesleyano e seu ensinamento sobre a "segunda obra da graça", junto com o "dispensacionalismo" dos fundamentalistas, um pouco ajustado para permitir o uso nos dias de hoje dos dons do Espírito.

O pentecostalismo continua até hoje a ser caracterizado por uma carência de escolaridade bíblica, colocando mais ênfase na experiência pessoal e subjetiva do que na exatidão bíblica. Mas, o que falta em precisão da verdade, o pentecostalismo tem grandemente compensado em paixão por Deus e em demonstração do seu grandioso poder.

Como resultado das muitas divisões que as características legalistas inflexíveis e artificiais mencionadas acima naturalmente tenderiam a causar no avivamento, surgiu uma verdadeira multiplicidade de seitas, denominações e quase-denominações, inimigas entre si, dentro do pentecostalismo. Destacam-se entre elas a Igreja de Deus de Cleveland, Tennessee; a Igreja de Deus em Cristo; a Igreja Pentecostal Holiness; a Igreja Internacional do Evangelho Quadrangular (fundada em 1923 pela dinâmica e controversa ex-ministra das Assembléias de Deus, Aimee Semple McPherson); a Comunhão delgrejas Elim de 1947; a fusão de 1945 conhecida como Igreja Unida Pentecostal Internacional; e as Assembléias de Deus Internacionais Independentes (Igrejas Filadélfia).

Porém, a maior de todas as instituições pentecostais, com mais de um milhão de membros e quase 9.000 igrejas, é o Concílio Geral das Assembléias de Deus. Quando seus fundadores se reuniram em 1914 em Hot Springs, Arkansas, não foi para formar uma nova denominação, mas sim para estabelecer uma comunhão de igrejas. Apesar de seu propósito original, as Assembléias de Deus atualmente se apresentam como a denominação pentecostal politicamente mais poderosa no movimento. Douglas Wead em sua biografia de C. M. Ward, pregador de Revivaltime, fez esta observação:

A maioria dos fundadores das Assembléias de Deus foram expulsos das igrejas denominacionais por causa de suas experiências. Esses delegados determinaram que eles nunca se tornariam uma denominação, somente uma comunhão de igrejas... Hoje as Assembléias de Deus são de fato uma denominação. Nos últimos quinze anos a influência de sua sede nacional tem se tornado poderosa. Muito do que tem acontecido às Assembléias de Deus em anos recentes tem sido obra de seu enérgico e habilidoso superintendente geral Thomas F. Zimmerman. Alguns crêem que Zimmerman será lembrado na história da igreja como o Bismarck do pentecostalismo, o homem que solidificou entre quarenta e cinquenta pequenos reinos pentecostais e deu a eles credibilidade aos olhos do mundo cristão evangélico.

Nesta busca de credibilidade, os pentecostais clássicos têm mais recentemente procurado transformar sua imagem de "igrejinha de armazém de bairro pobre" em instituição respeitável no meio dos evangélicos. Isto talvez, mais do que qualquer outro fator, tem levado o pentecostalismo a institucionalizar-se e, conseqüentemente, a declinar em efetividade como instrumento de Deus em sua progressiva restauração na terra. Como logo veremos, o Senhor da seara já estava preparando um novo instrumento cortante na terra para o desenvolvimento de seus propósitos na última metade do século vinte.

O Avivamento Chuva Serôdia de 1948-1951

Em face tanto de um declínio espiritual dentro do pentecostalismo clássico como de uma crescente divisão e fragmentação do movimento, agradou ao Senhor enviar uma nova porém rápida visitaço do céu bem na metade do século vinte. De fato, "Tu, ó Deus, mandaste copiosa chuva; restauraste a tua herança, quando estava cansada." O ano de 1947 foi um

ano de profunda fome espiritual entre os pentecostais. John T. Nichol escreve que os pentecostais estavam especialmente preocupados porque "a profundidade de adoração e operação dos dons do Espírito tão em evidência nas décadas anteriores não estavam tão presentes nos anos trinta e quarenta."

Desta forma George Warnock escreve no prefácio da edição original do livro A Festa dos Tabernáculos que "...na primavera de 1948 Deus veio em resposta à oração e jejum de seus filhos, derramando os dons do Espírito Santo, e revelando que naquele tempo ele uniria seu Corpo, e faria sua Igreja uma única Igreja gloriosa sem mancha ou ruga." A cena passou-se em North Battleford, Saskatchewan, Canadá. A época foi fevereiro de 1948, e os instrumentos foram George e Ern Hawtin e três outros irmãos de qualidade — Holt, Hunt, e Warnock.

Esta poderosa e miraculosa visitação foi chamada de a "Nova Ordem da Chuva Serôdia" e rapidamente se espalhou pelo Canadá, Estados Unidos e ao redor do mundo, influenciando muitos milhares por onde passou. Carl Brumback, em sua História das Assembléias de Deus observa que, no início desta visitação, "uma vibração de esperança pulsou em milhares de corações; um novo derramamento do Espírito estava caindo sobre a terra seca e estéril!..." Infelizmente esta expectativa teve curta duração.

Logo no início da visitação, a Resolução nº 7 do Concílio Geral das Assembléias de Deus de 1949 declarou sobre o novo mover: "Nós desaprovamos esses ensinamentos e práticas extremistas que, não tendo base bíblica, servem somente para quebrar a comunhão da fé igualmente preciosa e tendem a causar divisão e confusão entre os membros do Corpo de Cristo, e seja portanto conhecido que este 23º Concílio Geral desaprova a chamada 'Nova Ordem da Chuva Serôdia'..." Através deste ato de conservadorismo, as Assembléias de Deus fecharam suas próprias portas para este novo derramamento do Espírito e para a restauração mais completa do Corpo de Cristo que ele produziria neste século.

Também, ao isolar este movimento, eles somente contribuíram para sua rápida degeneração em extremos desequilibrados e erros, exatamente como a Igreja institucionalizada fizera com o montanismo no segundo século da história da Igreja. Este movimento de curta duração, a "Chuva Serôdia", rapidamente então se fragmentou e se dividiu em vários

grupos radicais e arrogantes com erros danosos, mas não sem deixar como legado um rico depósito da visão de Deus para sua Igreja restaurada na terra.

À parte das verdades básicas e gerais do movimento "Chuva Serôdia" concernentes à restauração do Corpo de Cristo, verdades essas que têm agora se tornado a herança de toda a Igreja, um restrito e exclusivista segmento da "Chuva Serôdia" continua com vários dos apóstolos originais, sediados em North Battleford, com sua publicação original, a Sharon Star. Esses irmãos procuram ser a restauração singular e final da Igreja na terra. Mais conservadoras e estruturadas, as Igrejas do Avivamento da Costa Oeste e Bethesda Temple em Detroit (com Myrtle Beall e seu filho Jim) e a Comunhão de Igrejas Elim (em Lima, Nova York), e o Plano de Assistência Missionária Mundial (World M.A.P.) de Ralph Mahoney com base na Califórnia são outros herdeiros do legado da "Chuva Serôdia".

Três indivíduos brilhantes, consagrados e que também foram positivamente influenciados pela visita da "Chuva Serôdia", surgiram no movimento carismático dos anos 1970 procurando equilibrá-lo — W.J. "Ern" Baxter, atualmente na Califórnia (no início trabalhou com William Branham); Bill Britton, de Springfield, Missouri; e DeVerne Fromke, de Indianápolis.

Vários outros grupos também tem chegado até nós como um legado da "Chuva Serôdia" — como John Roberts Stevens e suas cem igrejas proféticas do Caminhar, e Sam Fife e seu "Mover do Filho-Varão", ambos tendo se aprofundado em exclusivismo e alguns dos maiores exageros da "Chuva Serôdia" sobre a manifestação dos filhos de Deus.

Os Avivamentos de Cura dos Anos 1950

Os avivalistas de cura da metade deste século, individualistas e muitas vezes tempestuosos, eram bem semelhantes em unção ao movimento "Chuva Serôdia" e, entretanto, bem diferentes em ênfase. Os mais destacados entre eles foram dois homens muito diferentes um do outro — William Marrion Branham e Granville Oral Roberts. Branham, um humilde pregador batista que foi introduzido no pentecostalismo pela

corrente pentecostal "unitarista", alcançou proeminência em suas maciças reuniões de 1947, nas quais centenas de milagres e maravilhas foram relatadas. Simplista e hesitante, William Branham foi todavia um profeta ungido em sua geração até sua morte prematura por acidente na véspera de Natal de 1965.

Bem diferente do rústico William Branham era o impressionante pregador pentecostal holiness Oral Roberts, que tinha somente 29 anos de idade quando começou seu ministério de pregação. Especialmente em seus primeiros anos, Oral Roberts fora o instrumento de Deus em muitos milagres e curas famosas nesta geração e, de todos os evangelistas de cura, provavelmente se encontra entre os primeiros em matéria de integridade pessoal e equilíbrio.

A habilidade organizacional e o talento de Roberts o têm impulsionado para a frente da cena do avivamento de cura, e ele continua até hoje como presidente de um complexo ministerial de muitos milhões de dólares em Tulsa, Oklahoma.

A galeria da fama dos avivalistas de cura inclui outros: o missionário-estadista Joseph Mattsson-Boze; o coordenador dos avivamentos de cura, Gordon Lindsay, e sua Voz de Cura; o ousado e dinâmico Jack Coe; Thomas Wyatt, de Portland, Oregon, e seu ministério Asas de Cura; o pioneiro missionário T.L. Osborn e sua útil revista Faith Digest que continua até hoje; e o nebuloso Asa A. Allen que em sua época foi um operador de milagres grandemente ungido. Todavia ele morreu sozinho em junho de 1970 em seu quarto de hotel em São Francisco, supostamente de cirrose no fígado causada por alcoolismo agudo.

A esta lista podemos também acrescentar Tommy Hicks, cuja campanha mais famosa foi o avivamento na Argentina em 1954, no qual aproximadamente 400.000 pessoas assistiram a uma única reunião em Buenos Aires, e no qual foram utilizados caminhões de lixo para carregar cadeiras de rodas, muletas e bengalas; Franklin Hall, que obteve popularidade através de seus conceitos de Poder Atômico com Deus através de Oração e Jejum, cujos princípios influenciaram muitos dos ministérios de cura; o realizador de cruzadas e evangelista Morris Cerullo e sua "nova unção"; os evangelistas W.V. Grant, David Nunn, Rex Humbard, Jimmy Swaggart, Robert W. Shamback; o austero David Terrell, e a controversa mas ungida Kathryn Kuhlman.

Através desses vasos a maioria deles muito imperfeitos, o poder de Deus foi, não obstante, manifestado. O cego viu, o aleijado andou, o surdo ouviu, e ao pobre foi pregado o Evangelho.

Mas, de modo geral, esses avivamentos de cura infelizmente representaram muito mais "madeira, palha e feno" do que "ouro, prata e pedras preciosas". O declínio do pentecostalismo institucional nos anos 40 criou um vácuo que muitos ansiosamente buscaram preencher. Mas em meio a demonstrações miraculosas e de poderosos sinais e maravilhas muitas vezes havia práticas financeiras e morais duvidosas, lutas por poder, egoísmo e arrogância humanas, independência, rivalidade e dissensão.

Como aconteceu com Sansão, o poder de Deus foi inegavelmente evidente, mas também é inegável que o caráter de Deus esteve muitas vezes lamentavelmente em falta. No início dos anos 60 os avivamentos de cura tinham em grande parte esgotado seus recursos. Uma por uma, as personalidades idolatradas do movimento de cura foram tiradas de cena, seja por morte prematura, seja simplesmente declinando em relativa obscuridade. Uns poucos têm sobrevivido até esta presente década.

Conseqüentemente, até agora neste derramamento do Espírito Santo do século XX, a nova geração foi ensinada duas lições importantes e dolorosas — a loucura mortificante de retornar ao denominacionalismo sectário e ao institucionalismo estéril (a lição dos anos 40), e a total inutilidade de buscar somente as bênçãos transitórias de Deus sem nenhuma atenção para o edifício permanente de Deus (a lição dos anos 50).

Os anos 60 estavam maduros para um novo e soberano desenvolvimento da obra do Espírito Santo e para partir para algo bem diferente de tudo que fora alcançado até então.

Outros Acontecimentos Importantes dos Anos 1900

Embora não se encontrem na mesma corrente do derramamento pentecostal que foi destinado a se tornar a marca do século XX, vários outros acontecimentos significativos devem ser considerados como

formadores da história da Igreja nos anos 1900 e, indiretamente, contribuindo para o processo progressivo de restauração.

Destacando-se entre esses fatores está o nascimento do Conselho Mundial de Igrejas em Amsterdã, Holanda, em 1948, representado cerca de cento e quarenta e sete igrejas de quarenta e quatro países. O Conselho Mundial de Igrejas definiu-se a si mesmo como "uma comunhão de igrejas que aceitam nosso Senhor Jesus Cristo como Deus e Salvador".

Sua declaração original foi simplesmente: "aqui em Amsterdã nós nos comprometemos mais uma vez com Ele, e fizemos aliança uns com os outros ao constituir este Conselho Mundial de Igrejas. Pretendemos permanecer juntos." A incapacidade do Conselho de enfrentar diretamente as questões sobre verdades bíblicas e experiências evangélicas tem causado uma difundida rejeição ao Conselho pela ala diligente do protestantismo fundamentalista; e as reivindicações da Igreja Católica sobre si mesma impedem-na de se aproximar de qualquer coisa que exija reconhecimento de outras igrejas como expressões válidas de vida apostólica e católica na terra.

Apesar de suas aparentes limitações, em 1961, em Nova Delhi, a Terceira Assembleia Geral do Conselho Mundial declarou solenemente: "Cremos que a unidade que é a vontade de Deus e seu dom para sua Igreja está se tornando visível à medida que todos em cada lugar que são batizados em Jesus Cristo e o confessam como Senhor e Salvador são conduzidos pelo Espírito Santo para uma comunhão totalmente comprometida" (ênfase acrescentada). Neste espírito, muitas denominações tradicionais estavam bastante abertas para a renovação carismática dos anos 60 e esta verdadeira unidade criada pelos laços do próprio Espírito Santo.

Para este fim, e não menos significativo, foi o 21º Concílio Ecumênico da Igreja Católica Romana, o Vaticano II, o primeiro desde o notório Vaticano I de 1869-70. Aberto pelo respeitado e amado João XXIII em 11 de outubro de 1962, o Concílio continuou até 1965 sob a direção de Paulo VI, que tinha sido eleito sumo pontífice em 21 de junho de 1963. Todo o espírito do Concílio estava de acordo com a histórica oração do Papa João por "um novo Pentecostes". Não é surpresa, portanto, ler no décimo segundo artigo da Lumen Gentium, a Constituição Dogmática da Igreja: "Não é somente através dos sacramentos e ministros da igreja que o

mesmo Espírito Santo santifica e dirige o povo de Deus e o enriquece com virtudes. Repartindo seus dons particularmente 'a cada um como quer' (1 Co 12.11), Ele distribui graças especiais entre os fiéis de todo nível. Através desses dons Ele os capacita e prepara para exercer as várias tarefas e ofícios adequados para a renovação e edificação da Igreja, de acordo com as palavras do Apóstolo: 'A cada um, porém, é dada a manifestação do Espírito para proveito comum' (1 Co 12.7).

Esses dons carismáticos, sejam os mais destacados ou os mais simples e largamente difundidos, devem ser recebidos com ações de graças e consolação, pois são extremamente adequados e úteis para as necessidades da Igreja."

Não é de admirar que, com este encorajamento, decorridos apenas poucos anos depois do encerramento do Vaticano II, a Igreja Católica Romana tivesse sido profundamente envolvida no movimento pentecostal, como logo veremos.

Uma última e importante contribuição para a vida e vitalidade da Igreja do Senhor nos anos 1900 foram as campanhas evangelísticas de William Franklin ("Billy") Graham, nascido em 7 de novembro de 1918, na Carolina do Norte. Provavelmente, mais do que qualquer outro homem, o Dr. Graham tem influenciado milhões de pessoas ao redor do mundo com o Evangelho de Jesus Cristo e tem sido o instrumento de Deus para levar milhares para um relacionamento pessoal e duradouro com Jesus Cristo como Salvador e Senhor. E muitos desses seriam no fim atraídos para o atual derramamento carismático sobre a terra.

O Movimento Carismático dos Anos 1960

Enquanto alguns destroços do avivamento "Chuva Serôdia" e dos avivamentos de cura dos anos 1950 ficaram espalhados nas costas do século vinte, uma nova onda começou lentamente a se levantar no início dos anos 60. Este foi o início do movimento carismático, destinado a se tornar a visitação mais difundida e de maior alcance do Espírito Santo desde o início dos tempos. Nele temos o cumprimento mais completo da promessa, "Nos últimos dias... derramarei do meu Espírito sobre toda carne...", como também um novo cumprimento da promessa, "Porque ele vos dá em justa medida a chuva temporã, e faz descer abundante chuva, a

temporã e a serôdia... e as eiras se encherão de trigo, e os lagares transbordarão de mosto e azeite. Assim vos restituirei os anos que foram consumidos pela locusta voadora..."

Este novo movimento do Espírito Santo teve seu início em primeiro lugar com o ministério da Associação de Homens de Negócio do Evangelho Pleno (ADHONEP), nascida em Los Angeles em 1951 sob a inspiração do próspero produtor de leite da Califórnia Demos Shakarian e do evangelista de cura Oral Roberts. Através dos anos 50 e 60 a ADHONEP se tornou o instrumento peculiar nas mãos do Senhor para abrir os corações de muitos homens de negócios de denominações não pentecostais, e mais tarde de seus ministros, para a experiência pentecostal.

Em segundo lugar, o movimento carismático recebeu muito impulso através da vida e trabalho de três ministros denominacionais: David du Plessis, Dennis Bennett e Harald Bredesen. David du Plessis, ele mesmo batizado no Espírito Santo em 1918 na África do Sul, foi um líder do movimento pentecostal clássico e um ministro nas Assembléias de Deus nos Estados Unidos até 1962, quando foi "descredenciado" por seus irmãos por causa de seus contatos com o Conselho Mundial de Igrejas (que foi grandemente influenciado por ele para a causa neopentecostal).

Richard Quebedeaux em seu livro, Os Novos Carismáticos, comenta sobre o vivaz David du Plessis: "Nenhuma pessoa é mais responsável pelo crescimento neopentecostal através do mundo do que David du Plessis... Michael Harper o chama de 'nosso-pai-em-Deus pentecostal'. Du Plessis designa a si mesmo um 'ecumânico' pentecostal, e é grandemente conhecido nos círculos da Renovação Carismática simplesmente como 'Senhor Pentecoste'."

Incansável em sua procura por "diálogo" pentecostal com o Vaticano e em sua procura de relacionamento com os oficiais eclesiásticos não pentecostais do Conselho Mundial de Igrejas, du Plessis fez muito "para 'dignificar' a experiência e a mensagem pentecostais nas mentes do establishment eclesiástico anteriormente cético e depreciador". David du Plessis é devidamente destacado como um verdadeiro pai espiritual nesta presente renovação carismática dentro da Cristandade institucional, tendo influenciado milhares com o dinamismo da mensagem e experiência pentecostais.

Dennis Bennett, um inglês episcopal, também teve um papel histórico no desenvolvimento desta renovação atual. Foi em sua paróquia em Van Nuys, Califórnia, a partir do outono de 1959 até a primavera de 1960, que o Senhor começou a derramar uma singular medida de seu Espírito. Em abril de 1960 cerca de 70 membros da Igreja Episcopal de São Marcos tinham recebido a experiência pentecostal e no verão de 1960 tanto Time como Newsweek publicaram as surpreendentes notícias por todo o mundo.

No calor da notoriedade desfavorável que isto gerou, Bennet resignou e logo foi convidado pelo bispo de Olympia, Washington, para se tornar vigário de uma pequena e falida igreja missionária com cerca de duzentos comungantes em Seattle, Washington. No espaço de um ano oitenta e cinco dos seus membros tinham recebido o batismo no Espírito Santo, e hoje a florescente Igreja Episcopal de São Lucas, em Seattle, é frequentada por milhares toda semana.

Esta vitória serviu para abrir as portas para Bennett e a renovação carismática tanto na denominação episcopal como também em outros grupos denominacionais, especialmente luteranos e presbiterianos.

Harald Bredesen, um homem de Deus manso e místico, recebeu o batismo no Espírito nos anos 1950. Ele se tornou pastor da Primeira Igreja Reformada em Mt. Vernon, New York. Em outubro de 1962 Harald foi o instrumento para trazer a mensagem pentecostal à Universidade de Yale, de onde se espalhou para Dartmouth, Stanford e Princeton, dando ao movimento carismático mais credibilidade e influência nos Estados Unidos da América e ajudando a preparar o caminho para o advento do Movimento de Jesus, um movimento, em grande parte neopentecostal, entre os jovens do final dos anos 60.

Por influência de Bredesen, muitos foram introduzidos na experiência pentecostal provenientes de diversos setores da igreja institucional. Harald se destaca como um "embaixador-geral" no reino de Deus, e chegou a realizar na primavera de 1978 uma entrevista pessoal com Anwar Sadat, presidente do Egito.

Outros líderes neopentecostais que surgiram dentro da igreja institucional são Larry Christenson, pastor da Igreja Luterana da Trindade em São Pedro, Califórnia; Robert Frost, na época professor de biologia na Faculdade de Westmont, Santa Bárbara, Califórnia; Graham Pulkingham, ex-pároco da Igreja Episcopal do Redentor, em Houston, Texas (atualmente trabalhando na Grã-Bretanha); Howard Ervin, clérigo batista americano e atual presidente do Departamento de Religião na Universidade Oral Roberts, em Tulsa, Oklahoma; e "Brick" Bradford da denominação presbiteriana.

Outros Formadores do Movimento

O movimento carismático se destaca como um movimento de crescimento constante, mas descentralizado. Agora está espalhado pelo mundo inteiro e invadiu as fileiras de todas as denominações importantes. Vivificou espiritualmente dezenas de milhões de pessoas de toda parte do mundo, e cada vez mais tem se tornado o tema de incontáveis reportagens em jornais e artigos em revistas.

É um movimento diferente de qualquer outro que temos observado até agora na história da igreja cristã. Sua liderança provém de uma ampla extensão de origens e ênfases, todos reunidos em volta da mesma experiência pentecostal de Atos, capítulo 2, e todos muito comprometidos com a exaltação de Jesus Cristo como o Cabeça do seu Corpo. Apesar de muitas virtudes excelentes, a principal falha do movimento carismático é muito provavelmente sua falta de escolaridade bíblica.

Se os pentecostais são faltosos em escolaridade bíblica, os carismáticos são de fato ainda mais. A doutrina carismática parece ser, às vezes, nada mais do que uma boa dose de pentecostalismo clássico combinado com certos ensinamentos incomuns, vários dos quais têm se originado no movimento carismático — "cair no Espírito", crescimento de pernas (quando uma é menor do que a outra - NT), libertações em massa de espíritos maus, e uma ênfase exagerada na mensagem da "prosperidade".

Vimos os nomes de alguns famosos líderes carismáticos dentro de várias denominações estabelecidas. A esta lista podemos também acrescentar outros nomes de homens de caráter interdenominacional, que também têm ajudado a dar ao movimento sua atual forma de

desenvolvimento: o autor Michael Harper, editor da revista Renewal e diretor da Fountain Trust na Grã-Bretanha; Ralph Wilkerson, fundador do Centro Cristão Melodyland, em 1960, (em frente à Disneyland em Anaheim, Califórnia), com Rodman Williams, o presidente da Escola de Teologia de Melodyland; o autor Jamie Buckingham, da Igreja do Tabernáculo em Melbourne, Flórida; Ken Sumrall, da Igreja da Liberdade e sua comunhão de igrejas com sede em Pensacola, Flórida; Dick Benjamin e sua comunhão de igrejas, originalmente em Anchorage, Alaska; Herbert Mjorud, ex-evangelista da A.L.C.; Gerald Derstine, no passado um pastor menonita e atualmente coordenador de conferências carismáticas em Bradenton, Flórida; Don Basham, W.J. "Ern" Baxter, Bob Mumford, Derek Prince e Charles Simpson, ligados aos Ministérios de Crescimento Cristão de Fort Lauderdale, Flórida, e contribuintes da revista New Wine; e vários judeus carismáticos, entre eles, Arthur Katz e Mike Evans, que são parte da expansão do Espírito Santo nesta geração para a conversão e inclusão de Israel na presente restauração da Igreja.

O derramamento carismático também tem sido promovido por vários programas de televisão de grande audiência: "Clube 700" da C.B.N. de Pat Robertson e o "Clube P.T.L." de Jim Baker.

Vários empreendimentos editoriais também tem servido para espalhar o movimento como incêndio no mato e moldar sua conduta. Entre eles estão a revista de Dan Malachuk, Logos International, em Plainfield, New Jersey, e a Comunidade Betânia de Minneapolis, Minnesota. Não poderíamos dizer o suficiente para expressar o tremendo valor desses materiais impressos, e de outros semelhantes a eles, para dar direção e ímpeto a este movimento carismático. Especialmente de grande benefício têm sido os ensinamentos fundamentais de Watchman Nee (Ni To-sheng, 1903-1972), um dos grandes apóstolos da China nos anos 1900.

Destacando-se entre eles estão sua Vida da Igreja Cristã Normal e Autoridade Espiritual. A visão atual de muitos dentro do movimento carismático para a restauração mais completa do corpo de Cristo pode ser relacionada à publicação desses ensinamentos de Nee.

Mas infelizmente, proveniente deste mesmo solo, surgiu ainda outra seita americana, o movimento da Igreja Local de Witness Lee, com sede em Anaheim, Califórnia (ele foi no passado colaborador de Watchman Nee na China).

O Espírito de Deus continuou a cair durante os anos 60 e 70; e como resultado deste avivamento fenomenal tem havido uma nova visão de amor e unidade entre todos os verdadeiros irmãos e irmãs nascidos de novo, uma visão que tem necessitado, como logo veremos, de um nível mais avançado na restauração da igreja de Jesus Cristo.

O Fenômeno dos Católicos Pentecostais

À medida que o movimento pentecostal começou a transbordar, atingindo todas as principais denominações protestantes durante os anos 60, o Espírito do Deus vivo começou a fazer uma nova e soberana obra dentro da Igreja Católica Romana no início de 1967, começando na Universidade de Duquesne, em Pittsburgh, Pennsylvania. Em fevereiro de 1967, quatro pessoas da universidade tinham recebido a bênção pentecostal. Dentro de um mês, aquilo que nascera no meio deles em Pittsburgh tinha se espalhado tanto para a Universidade de Notre Dame, em South Bend, Indiana, como para a Universidade Estadual de Michigan em East Lansing, Michigan.

Entre os primeiros a receber a bênção em Notre Dame estavam Kevin (na época professor da faculdade St. Mary em Notre Dame) e Dorothy Ranaghan. Na páscoa de 1967 cerca de trinta católicos da região de Notre Dame tinham sido batizados no Espírito Santo. De Notre Dame e de Michigan State, o pentecostalismo católico rapidamente se espalhou para a Universidade de Michigan onde a frutífera Comunidade da Palavra de Deus, liderada por Ralph Martin e Steve Clark, se enraizou e floresceu; de lá o fogo se espalhou por todo o país, de paróquia em paróquia dentro da Igreja Católica, especialmente através dos seminários sobre Vida no Espírito.

No inverno de 1970 havia provavelmente 10 mil católicos ativamente envolvidos no novo movimento pentecostal nos Estados Unidos, e foram surgindo grupos de oração católicos no Canadá, Inglaterra, Nova Zelândia, Austrália, América Latina, Europa Continental, África e Extremo Oriente. Em junho de 1974 a conferência de renovação carismática em Notre Dame reuniu uma assistência de trinta mil, na verdade uma pequena porcentagem dos católicos atualmente envolvidos nesta renovação em expansão. A Tribuna de Minneapolis, em 12 de junho de 1978, afirmou que o movimento carismático "tem cerca de cinco milhões de adeptos católicos somente nos Estados Unidos"!

Os Problemas Práticos de Unidade

Os problemas práticos de unidade que já existiam entre os carismáticos protestantes ainda comprometidos com suas próprias tradições denominacionais se tornaram ainda mais claramente acentuados com respeito à unidade prática entre carismáticos protestantes e católicos. No nível "do Espírito" há pouco problema com unidade entre carismáticos institucionais, sejam eles protestantes ou católicos.

Na verdade, o movimento carismático se sobressai como o maior testemunho da verdadeira base para toda comunhão, a saber, simplesmente a vida do Senhor Jesus Cristo residente em nós. Mas este aspecto positivo do assunto tem seus problemas práticos. Se é verdade que os homens devem "adorar o Pai em espírito e em verdade..." o que, então, os carismáticos devem fazer com o aspecto "verdade" do assunto? Esta preocupação continua a incomodar o movimento carismático, até entre os líderes máximos, e é reforçada pelas vozes de irmãos evangélicos inquietos que ficam na posição de observadores, alertando sobre vários perigos.

Mesmo sendo difícil aceitar, tornou-se claro que naquelas áreas onde a igreja institucional se desviou, através de suas tradições, da simplicidade apostólica do primeiro século, registrada nas Escrituras inspiradas, aí surgem os problemas. E para complicar os problemas ainda mais, há quem no institucionalismo continua a dar a estas tradições o mesmo valor que dá aos ensinamentos apostólicos que elas aparentemente contradizem.

Não Somente uma Renovação, mas uma Restauração

Em apenas poucos anos após o início do movimento carismático, tornou-se evidente para um número sempre crescente de crentes batizados no Espírito que este extensivo derramamento do Espírito Santo deveria ser não somente uma renovação do Cristianismo institucional, mas uma parte vital da restauração progressiva do Corpo de Cristo sobre a terra.

Vários líderes denominacionais viram nesta visita uma renovação das igrejas organizadas, injetando a nova vida do Espírito nas formas estabelecidas de doutrina e prática que eles, em sua maior parte, quase

não viam necessidade de mudar. Porém, muitos líderes interdenominacionais viram uma necessidade adicional de odres novos para conter o vinho novo. Vários deles procuraram produzir um odre novo que tivesse pelo menos a qualidade da igreja do segundo século. De modo geral, eles foram incapazes de levar o povo que ensinavam além dos conceitos de Inácio, Bispo de Antioquia (110), com sua ênfase na autoridade hierárquica do bispo singular sobre a igreja.

Vários desses líderes interdenominacionais logo se separaram por causa de pontos de vista conflitantes sobre a forma de governo na igreja. A controvérsia sobre "pastoreamento e discipulado" atingiu seu ponto alto na metade dos anos 70, dividindo a liderança interdenominacional do movimento carismático em dois partidos. Um partido rejeitou as várias formas de controle autoritário na igreja; o outro tem prosseguido com seus conceitos de "pastoreamento e discipulado"; todos os dois partidos, porém, de acordo com o objetivo original de Inácio, continuaram a afirmar a necessidade de alguma forma de liderança humana máxima e singular na igreja para proteção e direção do rebanho.

Entre 1968 e 1970, sete membros da equipe (entre outros) se desligaram da Cruzada Estudantil de Bill Bright para desenvolver seus próprios e respectivos ministérios. Estes sete homens — Gordon Walker, Ray Nethery (que depois se desligou dos outros seis), Jon Braun, Dick Ballew, Ken Berven, Pete Gillquist e Jack Sparks — juntaram-se então em 1974 para formar a Ordem Apostólica da Nova Aliança (N.C.A.O.), com eles mesmos constituindo uma "equipe de sete apóstolos" para liderar esta nova ordem.

O propósito deles era "estabelecer congregações fundamentadas nos princípios de ortodoxia teológica, continuidade histórica e catolicidade. Escolheram igrejas dos seis primeiros séculos como modelos de governo, liturgia, doutrina e disciplina... O movimento começou com cinco igrejas e se expandiu em três anos para quase 100, a maioria delas pequenas igrejas caseiras espalhadas em 15 estados."

No início de 1978 a N.C.A.O. rachou de cima para baixo — quatro anos depois de seu início e menos de dois anos depois de seu "Concílio de Mansfield", no qual a N.C.A.O. definira a si mesma: seus alvos, suas características, seu governo hierárquico por camadas (com diáconos, presbíteros de área, um Concílio Apostólico Regional, um Concílio

Apostólico Geral, e um Concílio Universal), e suas doutrinas pertinentes (citadas por eles em ordem como: O Credo dos Apóstolos, o Credo de Nicéia, o Credo de Calcedônia, e em quarto lugar as Escrituras canônicas).

Vários dos homens cujas assinaturas estão no documento do "Concílio de Mansfield" agora não mais andam juntos. Alguns saíram por causa das ênfases extra bíblicas do pensamento da N.C.A.O. Em março de 1979, em Santa Bárbara, Califórnia, a N.C.A.O. formalizou-se como uma nova denominação, a Igreja Evangélica Ortodoxa, incluindo cerca de 50 igrejas, tendo como bispo presidente o Rev. Peter E. Gillquist.

A Ênfase da Metade ao Fim dos Anos 70

Como aconteceu em todas as outras fases da restauração da igreja, agora também começou a surgir dentro do movimento carismático um grupo sempre crescente de milhares de homens e mulheres com uma visão de um retorno ainda mais completo à simplicidade apostólica do primeiro século. Há atualmente muitas centenas de grupos nos Estados Unidos da América movendo-se nesta visão de ser simplesmente uma expressão bíblicamente mais exata do Corpo de Cristo na terra: santo, apostólico e católico. E o que é verdade na América do Norte também o é nas Ilhas Britânicas, com sinais animadores no continente da Europa, na América do Sul, África, Oriente Médio, Extremo Oriente, Austrália e Nova Zelândia.

A visão que fascina muitos que estão atuando nesta fase da restauração inclui cinco pontos básicos: Em primeiro lugar, um senso da plena abrangência do Corpo de Cristo. Dentro da estrutura desta visão verdadeiramente católica, não deve haver espaço para qualquer divisão do Corpo de Cristo. Em segundo lugar, há um senso especial de que a hora atual já se faz tarde — que esses são os "últimos dias", nos quais o próprio Senhor virá novamente para consumir todas as coisas e que este Evangelho do reino deve ser pregado em toda a terra antes do fim.

Em terceiro lugar, há uma visão de ser o Corpo de Cristo na prática sobre a terra, com todos os membros funcionando em seu lugar no Corpo como um sacerdócio real diante do Senhor de acordo com os dons e ministérios de 1 Coríntios 12. Em quarto lugar, há um anseio pela liderança total e prática do Senhor Jesus Cristo sobre a sua igreja em toda cidade à medida que Ele se faz central e supremo aos olhos do Corpo. (Como

aconteceu no primeiro século, entre muitos deles não há lugar para liderança hierárquica ou para ministério singular de um homem sobre uma determinada localidade, e nenhum espaço para o tipo de autoridade extra local que de alguma forma venha a diminuir a liderança prática de Cristo através da pluralidade do presbitério em cada localidade.) E em quinto lugar, há uma forte ênfase naquele tipo de ensino apostólico do primeiro século que enfatiza a construção do caráter e da vida prática em contraste com os ensinamentos que enfatizam definições técnicas e rígidas como os que têm chegado a nós a partir da era dos concílios da igreja declinante.

Nesta corrente que sempre se alarga e flui no coração deste derramamento carismático presente está aquela procura por ainda mais desses "lagares transbordantes", por aquela restauração mais completa e mais pura do Corpo de Cristo em toda a terra, na expectativa de que certamente, finalmente, "o fim de todas as coisas está próximo".

QUESTIONÁRIO PARA DISCUSSÃO EM GRUPO CAPÍTULO 12

1. Descreva "o dia dos pequenos começos" do pentecostalismo clássico no início dos anos 1900. Dê o nome dos primeiros líderes e centros de influência.
2. O que ajudou a preparar a Grã-Bretanha para a visitação pentecostal do início dos anos 1900? E o que ajudou a preparar a Alemanha? Dê o nome de um líder pentecostal sueco que se destacou no início. Dê o nome dos que foram usados para trazer o Pentecostes para Índia, África do Sul e Austrália.
3. Que qualidades negativas do pentecostalismo derivadas do movimento holiness rapidamente contribuíram para sua própria dolorosa fragmentação no início dos anos 1900?
4. Dê o nome de várias denominações pentecostais mais proeminentes que surgiram na primeira metade do século vinte.
5. Que busca, mais do que talvez qualquer outra, causou o declínio espiritual do pentecostalismo clássico na terra?
6. Que movimento de curta-duração o Senhor levantou para preencher o vácuo deixado pelo declínio do movimento pentecostal clássico no final dos anos 40? Cite datas, pessoas e o lugar envolvidos. Comente o triste fim desse avivamento. Discorra brevemente sobre os diversos movimentos e personagens atuais que chegaram a nós como consequência desse avivamento.

7. Cite alguns dos líderes proeminentes no avivamento de cura dos anos 50. Qual foi o resultado final desta espetacular demonstração de poder e milagres?
8. Como o Conselho Mundial de Igrejas ajudou a contribuir para a abertura das denominações protestantes tradicionais para a experiência pentecostal? Como o Vaticano II fez o mesmo para a Igreja Católica Romana? Como o ministério de Billy Graham contribuiu para o mesmo fim?
9. Exponha os fundamentos do movimento carismático dos anos 60. Cite vários instrumentos principais de Deus no início. Cite outros líderes da ala denominacional do movimento neopentecostal.
10. Cite vários líderes interdenominacionais no movimento carismático. Como as ênfases desses diferiam das daqueles homens citados na resposta da pergunta 9?
11. Trace rapidamente o nascimento e crescimento do movimento católico pentecostal.
12. Que problemas práticos de unidade existem entre os pentecostais protestantes e os pentecostais católicos?
13. Que outra visão nasceu nos corações de alguns homens interdenominacionais para uma restauração mais completa do Corpo de Cristo? Que controvérsia dolorosa e incurada tem dividido a liderança interdenominacional do movimento carismático?
14. Que visão ainda mais clara foi posta em foco na segunda metade dos anos 70?
15. Quais os cinco pontos que caracterizam a visão desta procura de uma restauração ainda mais pura do Corpo de Cristo?

EPÍLOGO:

“À Medida da Estatura da Plenitude de Cristo”

Mesmo um estudante ocasional da história da Igreja não pode deixar de notar a firme e progressiva restauração da igreja de Jesus Cristo na terra, da Reforma aos dias atuais. O objetivo de Deus é evidente, delineado sobre os anais da história eclesiástica. Ele planejou nitidamente “restaurar... os anos que foram consumidos pelo gafanhoto.” Seu propósito manifesto é que esses dias que precedem o visível retorno de seu Filho devem ser os dias da “restauração de todas as coisas”, acerca da qual Ele falou por boca dos seus santos profetas.

Desde o início da vida da Igreja, o Senhor Deus resolveu em seu coração que ela deveria apresentar-se sobre a terra como “...homem maduro, à

medida da estatura da plenitude de Cristo”. E Ele decidiu especificamente cumprir esse intento nestes últimos dias antes do final de todas as coisas. Ele terá um povo revelado sobre a terra como um homem coletivo unificado, cheio “até a inteira plenitude de Deus”. Por intermédio desse povo Ele mostrará plenamente aos principados e potestades nos lugares celestiais toda “a multiforme sabedoria de Deus”. Ele terá um povo unificado na terra, permanecendo firme como um só homem pronto para a batalha “no dia mau”. Assim, Ele apresentará a si mesmo em sua vinda a “igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante”, uma igreja que seja “santa e sem defeito”.

Quando observamos o que realmente existe no presente, mesmo na atual fase neopentecostal de restauração dos anos 70, vemos uma Igreja que tem progredido muito no longo caminho de restauração desde a Idade Escura. Porém vemos uma Igreja que é ainda muito imatura e muito dividida (se não em amor, certamente em fé). O que permanece ainda no horizonte para esta geração é claramente aquela arremetida final em direção à “medida da estatura da plenitude de Cristo”, para que possamos “todos” chegar “à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, ao estado de homem feito”. Assim, a fervorosa oração profética de nosso Senhor Jesus em suas horas finais pela unidade de sua Igreja se confirmará visivelmente na terra — “a fim de que todos sejam um; e como és tu, ó Pai, em mim e eu em ti, também sejam eles em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste”.

Talvez o ponto mais crucial em tudo isto seja como exatamente isso se cumprirá. A história nos ensina que todas as vezes que os homens colocaram as mãos na arca de Deus para firmá-la, eles apenas impediram os propósitos divinos e contribuíram para a desunião; mas, por outro lado, sabemos que, tão certo como somos seus membros aqui na terra, temos um papel vital de cooperadores a desempenhar neste impulso final da completa restauração de sua Igreja. Talvez a coisa mais importante para nós nesta geração é que simplesmente andemos muito melindrosa e brandamente perante Deus, para não tentarmos definir exatamente como Ele consumará todas as coisas em sua Igreja e trará a justiça eterna.

É óbvio que a manifestação de Deus pode ser vista presentemente dentro e fora do Cristianismo institucional histórico. Consequentemente, este

derramamento do Espírito Santo tanto está renovando cada ramo do Cristianismo institucional, como está restaurando a própria Igreja como tal. Em toda a história da restauração do Corpo de Cristo, este é nitidamente um acontecimento sem precedente.

A lição que temos visto claramente até aqui na história da Igreja é que geralmente as instituições cristãs históricas, como odres velhos, se tornam frágeis com o tempo, e que o Senhor progressivamente precisa trazer novos odres em cada geração para serem recipientes da nova vindima do Espírito Santo. Bem podemos supor, entretanto, que o Espírito Santo, em sua presente renovação miraculosa, será capaz de restaurar não somente o novo vinho, mas também os próprios odres velhos, tornando-os rejuvenescidos e flexíveis novamente.

Não poderia dar-se o caso de a velha Igreja Romana vir a ser por fim divinamente induzida a deixar suas milenares tradições extra bíblicas e voltar novamente, como uma jovem virgem, à simplicidade apostólica do primeiro século? Não poderia Deus renovar o pentecostalismo clássico à sua simples união inicial? Não poderia a Igreja de Cristo tradicional abandonar sua hostilidade sectarista à obra do Espírito? Realmente, esses seriam milagres extraordinários e sem precedentes, mas nosso Deus não é um Deus de milagres?

Faríamos bem em conjecturar em sua Presença como exatamente todos os verdadeiros crentes de nosso Senhor Jesus Cristo, provenientes de todos esses vários cismas, se tornarão na prática um, uns com os outros, não apenas em uma manifestação simbólica em alguma grande comemoração em algum lugar uma vez por ano, mas praticamente uns com os outros em cada cidade, tanto em amor como em verdade, do mesmo modo que Jesus é um com o Pai. Será glorioso o dia em que protestantes e católicos renascidos poderão partir juntos o pão em torno de seu Cabeça redivivo em cada aldeia ou cidade!

Usará Ele talvez alguma perseguição ou tribulação esmagadora, como houve na Igreja primitiva ou nos campos de concentração nazistas, para derrubar todos os muros de diferença e fazer surgir o verdadeiro Corpo de Cristo como sendo um em toda a terra? É esta a razão por que agradou a Deus mesclar esta era final de restauração com um tempo de “grande tribulação, como desde o princípio do mundo até agora não tem havido, nem haverá jamais”? É desta forma que a unidade virá por fim? Em todas

estas considerações, devemos andar suave e cuidadosamente perante o Senhor para vermos como Ele irá operar.

Ao lado de todo o mover de Deus dentro das denominações, há também um crescente grupo de homens e mulheres ungidos que estão saindo do denominacionalismo dividido simplesmente para se tornarem o Corpo de Jesus Cristo na terra. Eles, exatamente por essa mudança, levantam a consequente e excitante pergunta: será o institucionalismo finalmente esvaziado de todos os verdadeiros seguidores de Jesus Cristo? Irá finalmente a Igreja institucional cerrar suas portas aparentemente abertas, especialmente à medida que a vida do Espírito continua a fermentar dentro do Corpo de Cristo? Embora seja evidente que falar em línguas não representa uma ameaça à liderança do Cristianismo institucional, não é evidente que “presbíteros não ordenados” o sejam? O que farão essas instituições que tão ciosamente detêm sua prerrogativa da custódia absoluta de toda a autoridade apostólica, enquanto o próprio Espírito Santo continua a estabelecer “na igreja... apóstolos...” dentre os institucionalmente não ordenados e iletrados, exatamente como fez no primeiro século? De novo, devemos andar suave e cuidadosamente perante o Senhor para ver como Ele irá operar. Ele é sempre o Deus de milagres; e, no entanto, em cada geração, Ele tem provido uma coisa totalmente nova.

Estamos verdadeiramente no limiar de um trabalho totalmente novo de Deus destinado a congregar todos os crentes genuínos à “medida da estatura da plenitude de Cristo”, para que todo o mundo possa conhecer e ver que Ele enviou seu Filho, Jesus, para ser o Salvador do mundo! Aleluia!